

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN - FAUeD  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO DE INTERIORES DE UM COWORKING PLANEJADO  
PARA UM FUTURO PÓS-PANDEMIA

ALEXSANDRA CANDIDO TAVARES  
Orientador: Juscelino H. C. Machado Jr.

UBERLÂNDIA - MG  
OUTUBRO. 2021



**PROJETO DE INTERIORES DE UM COWORKING  
PLANEJADO PARA UM FUTURO PÓS-PANDEMIA**

**ALEXSANDRA CANDIDO TAVARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Design da Universidade Federal de  
Uberlândia (UFU), como exigência parcial para  
obtenção do título de bacharel em Design  
Orientador: Juscelino H. C. Machado Jr.

UBERLÂNDIA - MG  
OUTUBRO. 2021

# AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por estar comigo a cada instante renovando minhas forças e me permitindo chegar até aqui.

A minha mãe Marilda que sempre esteve do meu lado, confiando em mim e compartilhando dos meus sonhos, a minha família que acompanhou de perto toda a minha trajetória.

Ao meu orientador Juscelino Jr. tão fundamental tanto durante a graduação quanto na realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, sempre paciente, compreensivo e disposto a ajudar.

A todas as pessoas que durante a realização deste me ajudaram de alguma forma, me motivando a continuar.

A todos os meus amigos, e em especial a Camila, tão importante e presente em todos os momentos.

Nenhum resultado é construído sozinho, há sempre pessoas caminhando lado a lado e se fazendo essenciais durante o processo, a todos vocês a minha eterna gratidão.

# RESUMO

Com a pandemia pode-se dizer que os espaços e as formas de trabalhar mudaram. A partir de então surgiu novos desafios e há muitos elementos que devem ser repensados. Desta forma, este trabalho de conclusão, se propõe a fazer um projeto de interiores de um coworking na cidade de Uberlândia, levando em consideração um cenário pós-pandemia, abordando as principais necessidades que vieram em decorrência do COVID-19. Esses espaços, em um primeiro momento foram fortemente impactados, mas já retornou com alta na procura. Entender o que os ambientes, principalmente de uso compartilhado, demandam é essencial para projetar daqui em diante. Com várias configurações dentro do espaço, as pessoas possuem opções tanto para trabalharem sozinhos ou em grupos menores, já que foi necessário rever a quantidade de público dentro de um ambiente. Além disso, o coworking entrega tudo o que um escritório convencional oferece, mas por um custo reduzido.

**Palavras-chave:** *Coworking*, pós-pandemia, projeto de interiores.

# ABSTRACT

With the pandemic, it can be said that spaces and ways of working have changed. Since then, new challenges have emerged and there are many elements that need to be rethought. Thus, this conclusion work proposes to make an interior project of a coworking in the city of Uberlândia, taking into account a post-pandemic scenario, addressing the main needs that came as a result of COVID-19. These spaces, at first, were heavily impacted, but have already returned with high demand. Understanding what environments, especially for shared use, demand is essential for designing going forward. With various configurations within the space, people have options to work alone or in smaller groups, as it was necessary to review the amount of public within an environment. Furthermore, coworking delivers everything that a conventional office offers, but for a reduced cost.

**Keywords:** Coworking, post-pandemic, interior design.

# LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Metodologia Double Diamont

Figura 2 - Edifício Larkin Building, de Frank Lloyd Wright. Exemplo de layout que seguia modelo taylorista

Figura 3 - Escritório Osram Headquarters, em Munique do arquiteto Walter Henn. Exemplo de Lanscape

Figura 4 - Action Office

Figura 5- Primeiro espaço de coworking

Figura 6 - Porcentagens de empresas que atualmente trabalham com uma política de espaço de trabalho flexível

Figura 7 - Porcentagem de pessoas que consideram o trabalho flexível como o novo normal

Figura 8 - Produtividade no trabalho remoto

Figura 9 - Equilíbrio entre vida pessoal e profissional

Figura 10 - Distribuição das pessoas em trabalho remoto conforme a atividade

Figura 11 - Medidas de segurança contra a Covid-19 em coworking

Figura 12 - Estratégia de emergência dos espaços (%)

Figura 13 - Do que os funcionários mais sentem falta quando não vão ao escritório

Figura 14 - Representação de um tipo Anywhere Office

Figura 15 - Iluminação natural, coworking Huckletree em Londres

Figura 16 - Iluminação artificial, coworking Spaces em Taipei

Figura 17 - Cores aplicadas em coworking em Chicago

Figura 18 - Coworking Spaces em Shanghai

Figura 19 - Design de segurança contra a Covid-19 1

Figura 20 - Design de segurança contra a Covid-19 1

Figura 21 - Diagrama Herman Miller

Figura 22 - Exemplo de um espaço Living office

Figura 23 - Espaços de coworking em Uberlândia (MG)

Figura 24 - Espaço para evento Vila Marieta

Figura 25 - Estações de trabalho Vila Marieta

Figura 26 - UDILAB: *coworking* público em Uberlândia

Figura 27 - Planta *Paddington 1*

Figura 28 - Planta *Paddington 2*

Figura 29 - Auditório no coworking *Paddington Works*

Figura 30 - Iluminação do *Paddington Works 1*

Figura 31 - Iluminação do *Paddington Works 2*

Figura 32 - Detalhes escada *Paddington Works*

Figura 33 - Segundo pavimento *Paddington Works*

Figura 34 - Recepção *Paddington Works*

Figura 35 - Ambiente do *Paddington Works*

Figura 36 - 3º Pavimento da Sede do Grupo Editorial Record

Figura 37 - Estações de trabalho Grupo Editorial Record 1

Figura 38 - Estações de trabalho Grupo Editorial Record 2

Figura 39 - Estações de trabalho Grupo Editorial Record 3

Figura 40 - Estações de trabalho Grupo Editorial Record 4

Figura 41 - 4º pavimento: Marketing

Figura 42 - Estações de trabalho 4º pavimento

Figura 43 - Detalhes core 4º pavimento Grupo Editorial Record

Figura 44 - Outra vista estações de trabalho 4º pavimento

Figura 45 - 4º pavimento

Figura 46 - Uberlândia Business Tower

Figura 47 - *Brainstorming*

Figura 48 - *Logo*

Figura 49 - *Moodboard*

Figura 50 - Planta original

Figura 51 - Planta com alterações

Figura 52 - Planta de layout proposta 1

Figura 53 - Planta de layout proposta 2

Figura 54 - Planta Baixa

Figura 55 - Planta Humanizada

Figura 56 - Perspectiva planta

Figura 57 - Aplicativo Paradigma

Figura 58 - Render recepção /elevadores

Figura 59 - Render recepção

Figura 60 - Render entrada

Figura 61 - Render Lab Space- Lounge

Figura 62 - Render Lab Space

Figura 63 - Render estações de trabalho, mesa para 4 pessoas

Figura 64: Render estações de trabalho

Figura 65: Render estações de trabalho

Figura 66: Estações de trabalho, mesas para duas pessoas

Figura 67: Render estações de trabalho, detalhe mesa

Figura 68: Render divisórias de plantas

Figura 69: Render área de leitura

Figura 70: Render área flexível

Figura 71: Render área flexível

Figura 72: Render vista lateral estações de trabalho

Figura 73: Render cabine individual

Figura 74: Render escaninho

Figura 75: Render sala privativa

Figura 76: Render segunda sala de reunião

Figura 77: Render vista frontal sala de reunião

Figura 78: Render sala de reunião

Figura 79: Render sala de reunião integradas

Figura 80: Render salas de reunião integradas

Figura 81: Sala coletiva

Figura 82: Sala coletiva, detalhe pintura na parede

Figura 83: Render entrada área descompressão/cozinha

Figura 84: Render cozinha/descompressão

Figura 85: Render cozinha

Figura 86: Render descompressão

Figura 87: Render arquibancada

Figura 88: Render banheiro

Figura 89: Render banheiro

Figura 90: Jardim vertical recepção



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>	<b>6. MERCADO DE COWORKING EM UBERLÂNDIA</b>	<b>64</b>
1.1 Objetivo geral	10		
1.2 Objetivos específicos	10	<b>7. ANÁLISE DE SIMILARES</b>	<b>70</b>
1.3 Justificativa	11	7.1 Paddington works	71
		7.2 Sede do Grupo Editorial Record	80
<b>2.METODOLOGIA</b>	<b>13</b>		
		<b>8. PROJETO DE INTERIORES DE UM COWORKING</b>	<b>88</b>
<b>3.CONTEXTUALIZAÇÃO ESCRITÓRIOS</b>	<b>16</b>	8.1 Público-alvo	89
3.1 Evolução dos escritórios	17	8.2 Local escolhido	92
3.2 Surgimento do escritório compartilhado	21	8.3 Programa de necessidades	94
		8.4 <i>Brainstorming</i>	95
<b>4.MODELOS DE TRABALHO EM ASCENÇÃO DURANTE E NO PÓS PANDEMIA</b>	<b>23</b>	8.5 <i>Concept - naming</i>	96
4.1 Contextualização	24	8.6 <i>Concept - espaço</i>	97
4.2 HOME OFFICE	28	8.7 <i>Moodboard</i>	98
4.3 Espaços de coworking	34	8.8 <i>Proposta Projetual</i>	99
4.4 Anywhere office	42		
		<b>9.REFERÊNCIAS</b>	<b>138</b>
<b>5. ACERCA DOS REQUISITOS PROJETUAIS APLICADOS AO PROJETO DE COWORKING</b>	<b>43</b>		
5.1.1 Neuroarquitetura	44		
5.1.2 Iluminação	47		
5.1.3 Cor	50		
5.1.4 Design biofílico	53		
5.2 Safe design	56		
5.3 Living office	59		

# INTRODUÇÃO

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Objetivo-geral

Este Trabalho de Conclusão de Curso possui como objetivo desenvolver um Projeto de Design de Interiores de um Coworking na cidade de Uberlândia, considerando o panorama atual das novas formas de trabalho em decorrência do novo Coronavírus e as perspectivas para o futuro. Em um cenário de mudanças significativas é primordial o planejamento das novas configurações nesses espaços de trabalho.

### 1.2 Objetivo-específicos

- Entender a atual transformação que está ocorrendo no mercado em relação a forma como as pessoas trabalham e se relacionam, visto que a pandemia acelerou essa nova dinâmica;
- Compreender como funcionam os coworking e como enfrentaram o presente momento de crise, que, entretanto, tendem a ter grandes oportunidades de crescimento no pós pandemia;
- Analisar as alterações nesses espaços para que fosse possível sua reabertura e funcionamento, verificando, assim, como os projetos devem levar em conta a nova realidade e demanda dos ambientes de trabalho;

### 1.3 Justificativa

O mundo enfrenta hoje uma pandemia causada pela COVID-19, que desde o final de 2019 vêm causando mudanças na vida das pessoas em todos os aspectos, não diferente, o mercado de trabalho também passa por alterações, o modelo tradicional já não condiz com a realidade. As empresas tiveram que se adaptar rapidamente perante a necessidade do isolamento social, colocando o home office como solução emergencial. Porém, o que era para ser temporário passar a ser uma tendência no futuro próximo. O trabalho híbrido como é denominado o modelo no qual há alternância entre presencial e remoto, atua como uma grande oportunidade para o pós pandemia, principalmente pela flexibilidade. É nesse panorama que os espaços de uso compartilhado, os coworking, tende a ter um crescimento considerável.

Os motivos para a alta expectativa do aumento da procura pelos coworkings se dá pelo fato, sobretudo, das pessoas e empresas, neste momento de impactos econômicos, precisarem reduzir custos. Muitas empresas tiveram que fechar sua estrutura comercial, mas ainda necessitam de um ambiente para encontros presenciais, como também aqueles que precisam de um endereço físico para o seu negócio e ainda, as pessoas que não se adaptaram ao home office e sentem a necessidade de trabalhar fora de casa. O coworking, nessa perspectiva, se mostra como importante modelo de trabalho pautado na economia e otimização de recursos, pois se utiliza de contratos flexíveis e uma estrutura completa para o uso e equipamentos disponíveis para compartilhamento.

Pensando nessas novas perspectivas para o futuro, este Trabalho de Conclusão de Curso abordará um modo de se projetar um coworking ideal para o pós pandemia, sabendo que muitas mudanças ocasionadas pela Covid-19 não serão passageiras, como veremos mais adiante. O motivo que despertou o interesse em planejar e pensar sobre estes espaços veio, de fato, durante a pandemia, momento de reflexão sobre o quanto o ambiente nos influencia, e neste caso, o espaço de trabalho no qual a maioria das pessoas passa boa parte do dia. O que se sabe é que a forma de trabalhar não será como antes, assim, podemos vislumbrar como o design é essencial, por isso a ideia de poder projetar tendo em mente as novas necessidades do mundo atual.

# **METODOLOGIA**

2

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se a metodologia do Double Diamond, que consiste em um processo de design criado em 2004 pela Design Council, instituição independente sem fins lucrativos no Reino Unido, que possui como objetivo produzir pesquisas e programas que englobam o ambiente construído, o design do setor público e inovação social e empresarial, de forma sempre a exaltar o valor e importância do design. Por meio deste método, é possível explorar o problema ou desafio em questão de uma forma objetiva, ampla e visual com a finalidade de obter um resultado realmente assertivo.

O Double Diamond, que faz parte do Design Thinking, apresenta como estrutura dois tipos de pensamento: primeiro o divergente que consiste em estar aberto a todas ideias, explorar todas as possibilidades sem limitações e expandir os horizontes, e segundo, o pensamento convergente em que é preciso fazer um refinamento e análise das informações recolhidas anteriormente para, assim, identificar o caminho a ser seguido para se chegar a melhor solução. Para isso, o método é dividido em quatro fases, são elas:

**1ª Descobrir:** Antes de tudo, em um projeto é necessário entender o problema, para isso é primordial a fase de pesquisa e exploração. Deste modo, o objetivo nesta etapa é compreender toda a dinâmica de um coworking, analisar o momento atual e as transformações nos pós pandemia em virtude dos efeitos do novo Corona vírus no modelo de trabalho e também investigar estudos de caso similares;

**2ª Definir:** Momento de sintetizar tais pesquisas, filtrando as ideias extraídas na fase anterior, para, então, assumir um conhecimento mais consistente em relação ao problema a ser solucionado, permitindo um direcionamento que levará a definições mais planejadas. Faz-se necessário definir o conceito do projeto, briefing, programa de necessidades, o público alvo e o local;

**3ª Desenvolver:** Início da etapa de ideação e criatividade, é essencial a fase de geração de modelos, ou seja, alternativas de soluções pois é importante pensar em diferentes possibilidades para se chegar a uma em potencial. Esses estudos preliminares acompanham a criação de moodboard, criação de layouts, maquete 3D, como forma de experimentação e avaliação de ideias do projeto para coworking;

**4ª Entregar:** Para concluir, após chegar à proposta final e refina-la, será apresentado o resultado de todo esse processo com a representação de imagens por meio de renders e o projeto executivo do espaço desenvolvido

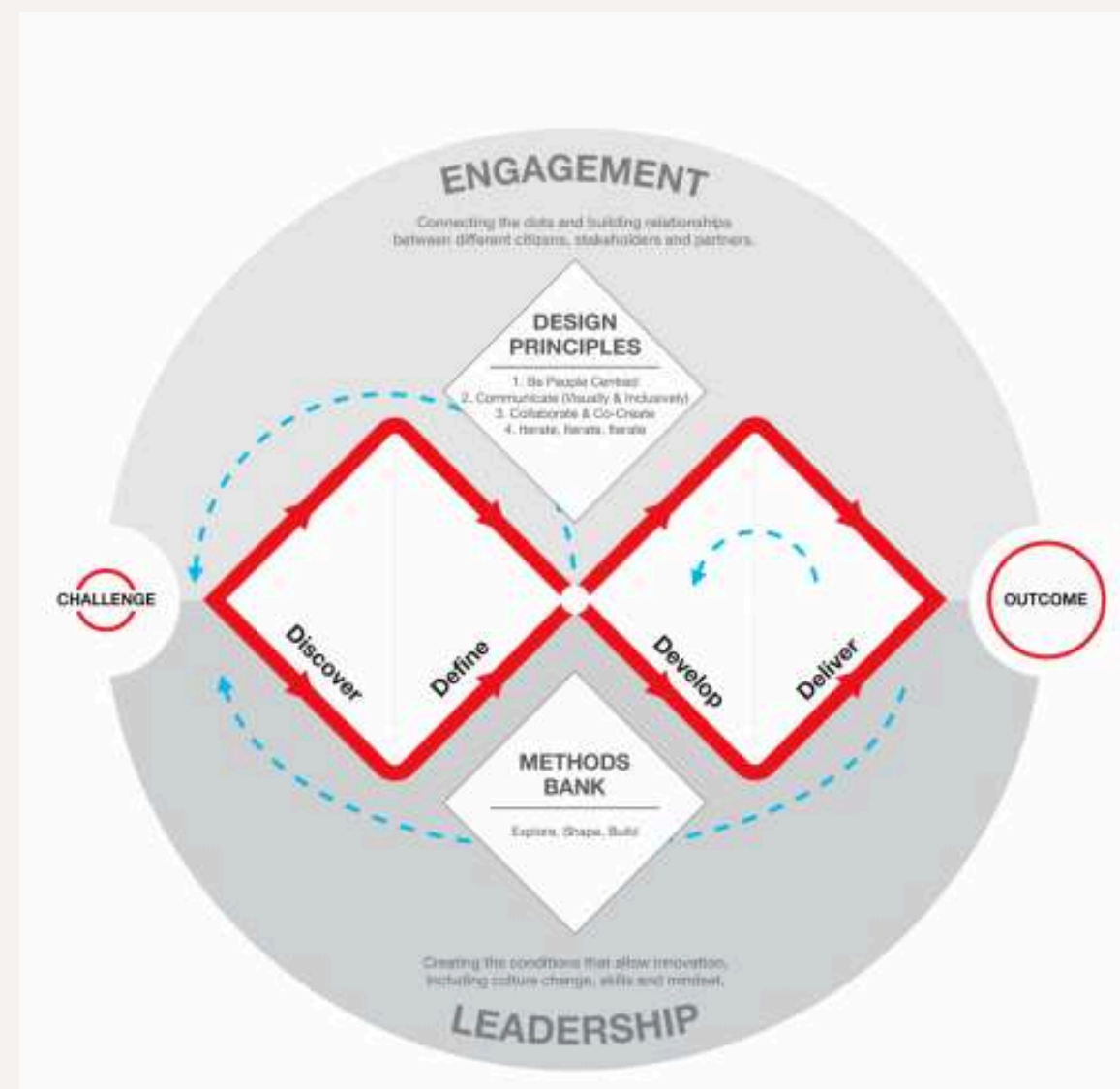


Figura 1 - Metodologia Double Diamond,2019

Fonte: Design Council



**Contextualização escritórios**

**3**

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO ESCRITÓRIOS

#### 3.1 Evolução dos escritórios

O primeiro ponto a ser discutido é buscar entender as novas dinâmicas no que concerne a evolução dos espaços de trabalho e conseqüentemente sobre e formas de trabalhar. A partir do final do século XIX e início do século XX os ambientes eram estabelecidos a partir de uma segregação espacial, ou seja, com base em uma rigidez hierárquica. Com o crescimento das fábricas e com uma busca pela eficiência e produtividade, aliado nos ideais de Frederick Winslow Taylor (1856-1915), os edifícios eram compostos por um grande galpão onde os funcionários de baixo escalão ficavam, e eram supervisionados pelos seus superiores. As mesas eram organizadas a partir de fileiras paralelas dispostas na mesma direção.



Figura 2 - Edifício Larkin Building, de Frank Lloyd Wright.  
Exemplo de layout que seguia modelo taylorista  
Fonte: Frank Lloyd Wright (1905)

Seguindo para a década de 1950, percebe-se o surgimento de escritórios com espaços mais abertos, com plantas livres, conhecidos como Office Landscape, onde o conceito era layouts mais orgânicos e menos rígidos. A partir de então foi criado um sistema de mobiliário denominado como Action Office, desenvolvido por Robert Propst (1921-2000), então presidente da Herman Miller, com o intuito de garantir às pessoas maior privacidade. Por ser flexível, esse sistema de estações de trabalho poderia ser alterado e re combinado de acordo com as necessidades. Para Caldeira (2005), esses mobiliários foram pensados de forma a considerar as especificidades de cada funcionário e departamento, não precisando criar compartilhamentos no espaço. Porém, a partir de então, o modelo lançado por Propst passou a ser imitado por outras linhas de móveis, o que resultou nos cubículos, uma versão mais estática e fechada do Action office, a privacidade acabou virando isolamento.



Figura 3 - Escritório Osram Headquarters, em Munique do arquiteto Walter Henn. Exemplo de Landscape

Fonte: Heinrich Heidersberger (1965)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Osram Headquarters. Disponível em: <[www.henn.com/en/projects/office/osram-headquarters](http://www.henn.com/en/projects/office/osram-headquarters)>



Figura 4 - Action Office  
Fonte: Herman Miller (1968)

Mas, com o decorrer com tempo, com o crescimento dos centros urbanos e o avanço das tecnologias, pode-se visualizar que as necessidades mudaram, as padronizações presentes nos espaços de trabalho antigamente foram substituídas, concentrando em um conceito mais humanizado que busca a interação e, ao contrário de antes, os ambientes agora tentam se adaptar as pessoas.

Atualmente, os escritórios buscam a interação entre os funcionários, os espaços são mais criativos e flexíveis, o que possibilita o aumento da produtividade, além de haver um equilíbrio entre as áreas abertas e privativas. A partir das ferramentas de comunicação virtual, a evolução quanto a forma de trabalhar é uma realidade, estar presente fisicamente em um escritório não é mais a única forma de realizar as funções corporativas. A evolução é nítida, de ambientes totalmente tradicionais, reforçando a hierarquia e sem identidade para um conceito de que com o essencial necessário, qualquer lugar pode ser tornar um espaço de trabalho.

Hoje, em termos de tipologia de layout, a tendência aponta a adoção de soluções mistas que combinam as salas individuais ou para pequenos grupos com as múltiplas variantes dos agrupamentos coletivos panorâmicos. Alguns valores organizacionais se firmaram de forma clara, configurando uma transformação sem volta. Assim, o multifuncional aparece em lugar do funcional, o sentido de equipe em lugar do individual, o participativo em lugar do hierárquico, o criativo em lugar do repetitivo, o integrado em lugar do centralizado. Esses valores são considerados indispensáveis para alcançar os objetivos de maior eficiência, produtividade e racionalidade (CALDEIRA, 2005, p.4).

### 3.2 Surgimento do escritório compartilhado

O termo coworking foi ideado em 1999, por Bernie DeKoven, um norte-americano designer de jogos. A princípio, a expressão estava relacionada com uma dinâmica de gestão de trabalho na qual Bernie (2018) definia como “trabalhar juntos como iguais” por meio do uso compartilhado da tecnologia. Mas, foi em 2005, que o conceito de coworking, pensando no compartilhamento do espaço físico por profissionais foi criado pelo engenheiro de software Brad Neuberg. Na época desejava Neuberg a independência e a liberdade de trabalhar para si próprio juntamente com a estrutura e a comunidade de trabalhar com outras pessoas, nascia portanto este novo modelo de trabalho. Brad Neuberg ainda fundou o San Francisco Coworking Space , localizado no Spiral Muse nos Estados Unidos, sendo o primeiro espaço de coworking no mundo.



Figura 5 - Primeiro espaço de coworking.

Fonte: The Start of Coworking Disponível em Brad Neuberg (from the Guy that Started It)

No Brasil, o primeiro espaço de coworking foi o Impact Hug, essa era uma empresa londrina que abriu a sede em São Paulo em 2008. Alguns meses depois, foi aberto o primeiro coworking de fato brasileiro, também na capital paulista, que chamava Ponto de Contato sendo uma iniciativa de Fernanda Nudelman.

Para Medina e Krawulski (2016) “Coworking é a modalidade de trabalho na qual profissionais de diferentes áreas sem local fixo de trabalho buscam ampliar sua rede de contatos, compartilhando espaço e serviços de escritório.” Assim, a ideia principal é proporcionar um ambiente produtivo, inovador, criativo, interativo e colaborativo. Reed (2007) traz que os quatro maiores valores destes espaços são a colaboração, a transparência, a comunidade e a sustentabilidade. Em um coworking encontra-se uma infraestrutura completa para trabalhar, oferecendo escritórios compartilhados, escritórios individuais e salas de reuniões. Botsman e Rogers (2011) apontam que estes espaços, apesar de variar em relação a cultura, a base de todos são a combinação de elementos de um espaço de trabalho (produtivo e funcional) e de um espaço de café (social, energético e criativo).

As principais vantagens do coworking são as diversidades de espaço que proporcionam uma estrutura ideal igual a que um escritório convencional oferece, poder fazer networking que se trata de uma rede de contatos que trocam e compartilham informações, ideias e conhecimentos com pessoas de diversas áreas gerando mais oportunidades de negócios. Ademais, os coworkings são pensados com conceito de inovação e criatividade como dito anteriormente, desse modo, esses ambientes podem estimular a produtividade e o foco dos seus membros. Outro ponto vantajoso é em relação à economia de custos, como já dito. ( Oque é coworking)

Além disso, pode-se pensar no modelo de economia colaborativa. Segundo o SEBRAE<sup>2</sup>, esta tem como base a ideia de compartilhamento, objetivando a otimização do uso de bens já produzidos, em que mais pessoas sejam capazes de usufruir destes, evitando a compra de novos produtos e não somente bens materiais, como também pode-se relacionar a serviços, visando gerar economia para quem utiliza e renda para aquele que fornece. Nesse sentido, o coworking atua como uma base importante para a este contexto, em que, na busca de benefício mútuo, é possível compartilhar tanto o espaço quanto experiências. Para Bostsman e Rogers (2011 p.62) “pessoas com interesses semelhantes estão se reunindo para compartilhar e trocar ativos menos tangíveis, como tempo, espaço, habilidades e dinheiro, o que chamamos de estilos de vida colaborativos”.

---

<sup>2</sup> Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

**MODELOS DE TRABALHO EM  
ASCENÇÃO DURANTE E NO  
PÓS PANDEMIA**

**4**



## 4. MODELOS DE TRABALHO EM ASCENÇÃO DURANTE E NO PÓS PANDEMIA

### 4.1 Contextualização

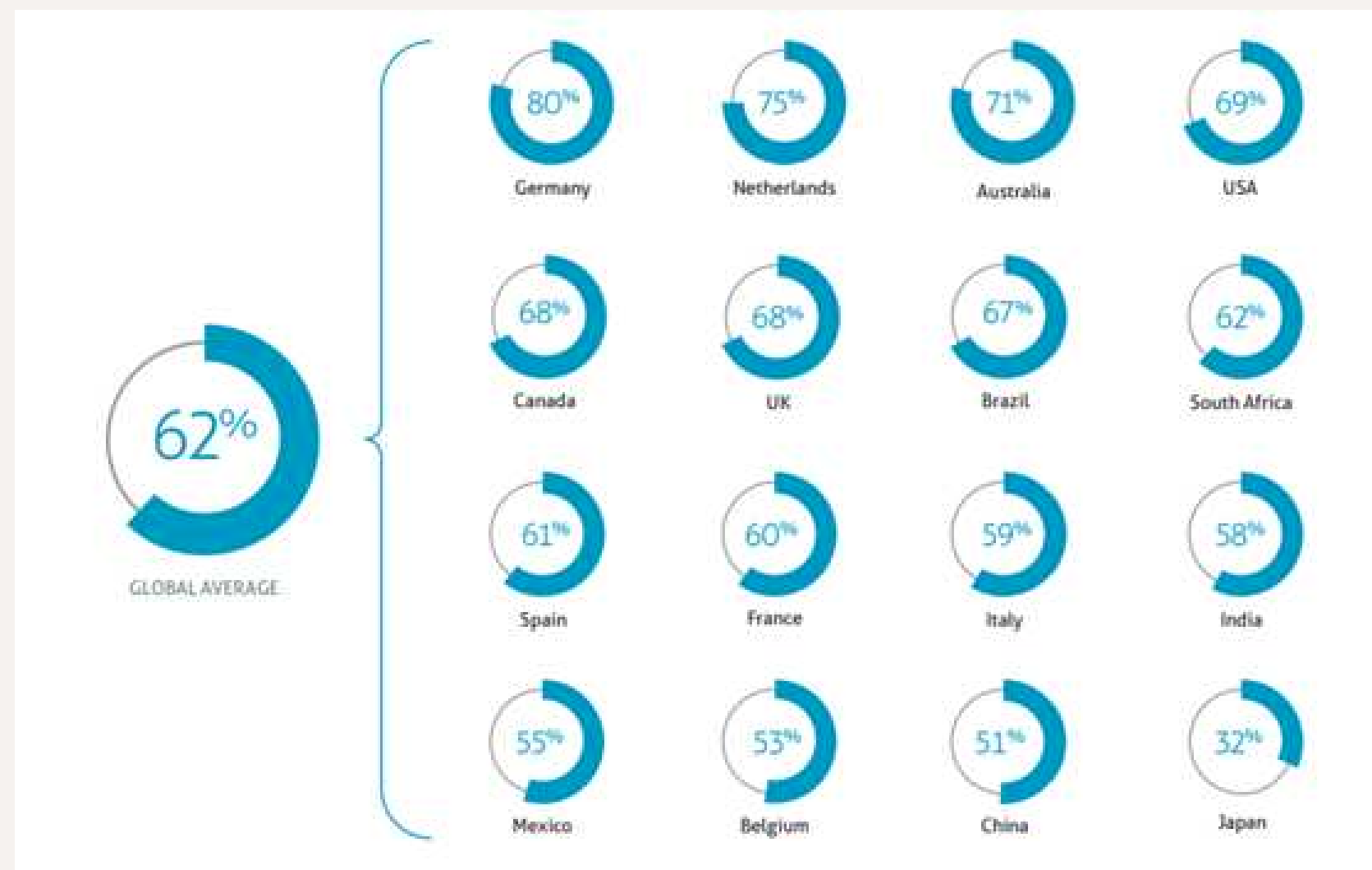
Em dezembro de 2019, o mundo registrou o primeiro caso de CoronaVírus em Wuran, na China. Como definição, de acordo com o Ministério da Saúde “a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”. Desde então, o mundo enfrenta grandes números de mortos e infectados pela doença, no Brasil, até o momento, segundo dados do governo já foram confirmados mais de 540 mil óbitos. Além disso, outro ponto a se preocupar são as variantes registradas em alguns países, pois os vírus em seu processo natural de evolução podem sofrer mutações, requerendo ainda mais atenção das pessoas e estudiosos. Diante de um contexto novo, a única certeza é a importância da vacinação na população com os imunizantes já aprovados até então pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma forma de prevenção e salvar vidas.

Porém, a pandemia causada pela Covid-19 trouxe, em escala global, impactos econômicos, sociais, políticos e culturais, o que implica em consequências a curto e longo prazo. Para impedir o avanço da doença, as principais medidas adotadas foram o isolamento social e uma série de cuidados com a higiene. A sociedade passou a enfrentar uma mudança repentina em todos os sentidos, e é fato que o momento atual é cheio de incertezas, pois tudo que se vive é novo, mas é inegável que tais transformações gerarão novas necessidades e comportamentos no mundo pós pandemia. Para Abreu (2020) independente do caminho que a humanidade assumir pode-se afirmar que o percurso será diferente para vários âmbitos, em nível global, haverá um antes e depois do Coronavírus.

Em uma entrevista á Veja, Cortella fala que, antes mesmo da pandemia, a sociedade já passava por modificações no modo de viver, todo o caos que se enfrenta hoje mostra um movimento de costumes que devem ser reinventados (Vidale,2020). Nesse sentido, pode-se pensar no modelo de trabalho flexível, uma tendência para o futuro que foi acelerado em decorrência do vírus. Conforme uma pesquisa do International Workplace Group (IWG)<sup>3</sup> realizada em 2019, já mostrava uma nova realidade, na qual 62% das empresas relataram que possuem uma política de trabalho flexível, 85% confirmaram que como resultado da flexibilidade a produtividade dos funcionários aumentou. Outro dado relevante é que metade dos entrevistados afirmam que trabalham fora da sede principal por mais de dois dias na semana, o que justifica os três em cada quatro pessoas que relatam o modelo de trabalho como o novo normal.

Figura 6 - Percentagens de empresas que atualmente trabalham com uma política de espaço de trabalho flexível

Fonte: THE IWG GLOBAL WORKSPACE SURVEY ,2019



3 .A Pesquisa THE IWG GLOBAL WORKSPACE SURVEY foi realizada de forma online, em janeiro de 2019 por mais de 15 mil pessoas em 80 países. Foi perguntado em relação aos principais fatores para o trabalho flexível, como as empresas estão usando este modelo e os obstáculos observados.

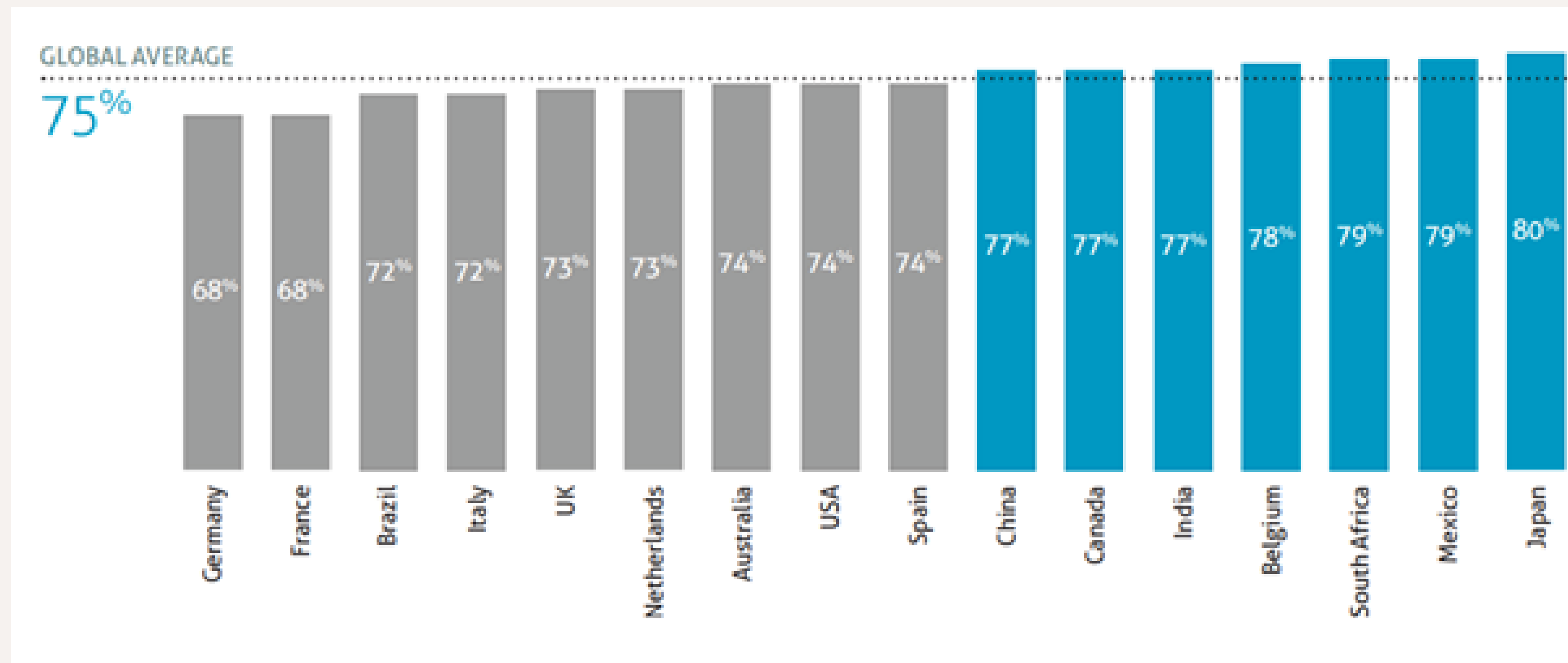


Figura 7 - Porcentagem de pessoas que consideram o trabalho flexível como o novo normal

Fonte: THE IWG GLOBAL WORKSPACE SURVEY ,2019

A partir da chegada do covid-19 e a restrição de circulação, as empresas, a fim de continuarem ativas no mercado, adotaram o trabalho remoto como alternativa ao presencial. Para Kugelmass (1996), “a importância crescente do trabalho remoto, das tecnologias de longo alcance e dos cargos baseados na informação, desafia os modelos de trabalho da indústria tradicional de ‘mesmo tempo, mesmo lugar’ [...]”. Ou seja, em meio a novos cenários e com o avanço da tecnologia é possível trabalhar em locais e tempos diferentes, o que é necessário é uma organização que acompanhe essa flexibilidade. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT,2020) o teletrabalho ou trabalho remoto é definido como o trabalho exercido com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) realizado fora do escritório ou entidade empregadora. Nilles (1998) conceitua o teletrabalho como um trabalho periódico que é realizado em um espaço que não seja o escritório principal, por um ou mais dias na semana.

Em 2018, segundo pesquisa da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades – SOBRATT a modalidade de teletrabalho já era uma realidade no país, com 45% das empresas participantes era adeptos ao home office, mostrando um crescimento de 22% em comparação com o estudo realizado em 2016.

Redesenham-se as formas de vida e de trabalho, passa a ser novo o ritmo de desenvolvimento das atividades humanas e o espaço e o tempo obrigam também uma redefinição. Como consequência desta mudança, alteram-se os processos de organização e desenvolvimento do trabalho. Neste contexto, o teletrabalho, por contemplar na sua natureza intrínseca a flexibilidade de tempo e espaço, através da utilização das tecnologias de informação, possibilita um alcance extraterritorial... (QUARESMA; GONÇALVES, 2013).

Com o avanço da pandemia, o modelo de trabalho tradicional passou a ser revisto e o modelo híbrido, no qual as pessoas podem trabalhar tanto de forma remota como presencial, dá indícios de que se tornará cada vez mais normal, principalmente pelas empresas que em meio a tantas mudanças puderam experimentar novas oportunidades e configurações. O home office, o coworking e o anywhere office são modelos de trabalho que trazem a flexibilidade tão discutido atualmente.

## 4.2 Home Office

De acordo com o SEBRAE, home office é o modelo de trabalho no qual o funcionário realiza suas atividades em casa, sem a obrigação de se deslocar até a empresa. O home office passou a ser uma realidade para milhares de pessoas a partir do início da pandemia, e por ocorrer de maneira inesperada, traz muitos pontos a serem discutidos, visto que foi a alternativa mais viável para a situação. O primeiro ponto é que muitas empresas não tinham um planejamento e uma estrutura adequada inicial para esta mudança.

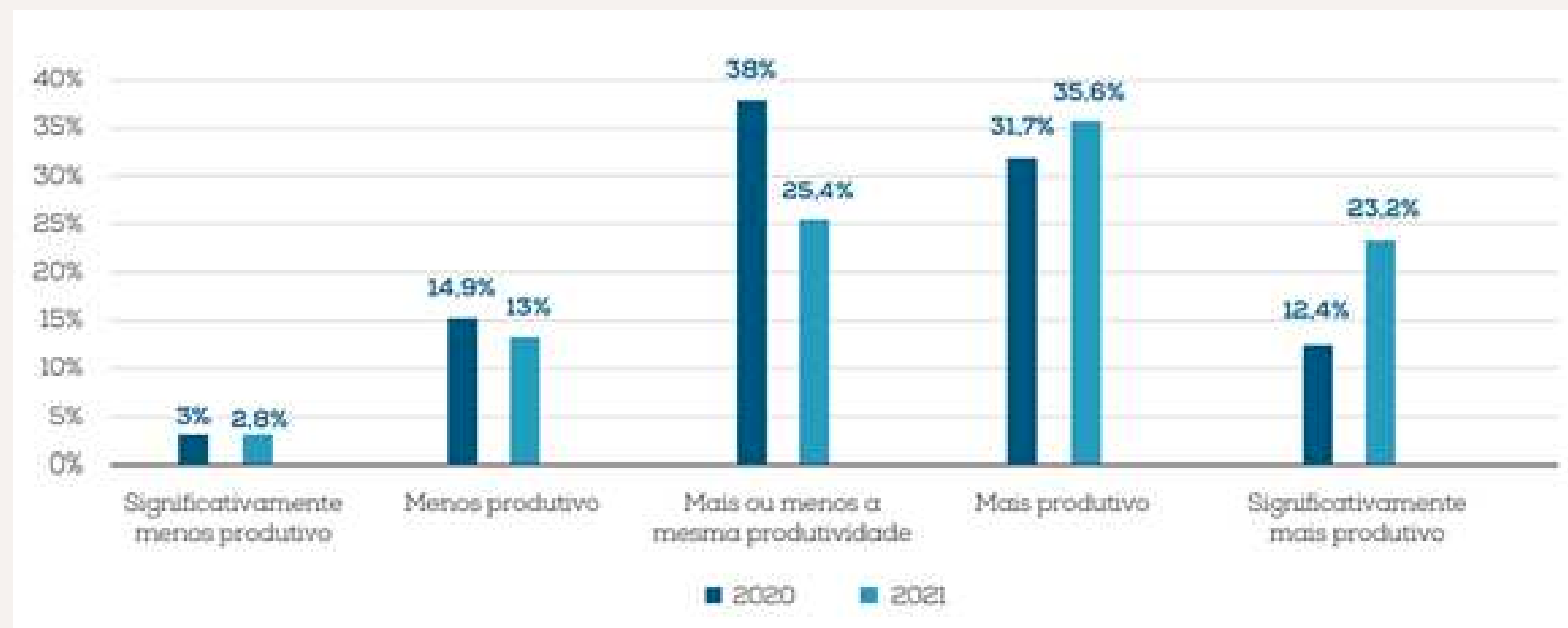
O trabalho remoto foi intensificado e atingiu companhias que ainda não adotavam essa política de trabalho antes da crise do coronavírus. Segundo Losekann e Mourão (2020), para assegurar e implementar o home office as empresas necessitaram de estabelecer políticas e normas internas dentro das organizações, foi preciso também rever questões como a segurança da informação e adotar recursos que permitisse a comunicação de maneira remota. Mas, o home office dá indícios de que será adotado de forma permanente por algumas empresas, mesmo após a volta da normalidade, um exemplo é a empresa Twitter que permitirá os funcionários a decidirem se desejam continuar a trabalhar em casa ou voltar para os escritórios quando abrirem.

Losekann e Mourão (2020) ainda falam sobre a questão de que, neste momento, a vida familiar teve que ser conciliada com o trabalho, e em muitas das vezes as pessoas têm que dividir um mesmo ambiente, seja para as atividades do trabalho, como para as escolares dos filhos, as domésticas e de lazer. Nesse sentido, pode se levar em consideração, também, a saúde dos profissionais que as vezes pode não possuir os mobiliários e ambientes adequados que garantam uma boa ergonomia no espaço de trabalho.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Dom Cabral, a Emlyon Business Scholl e a Grant Thornton Brasil, realizada em 2021, mostra que os maiores desafios e obstáculos do trabalho remoto são, respectivamente: volume maior de horas trabalhadas (24%), dificuldade de relacionamento (16%), dificuldade de comunicação (16%), equilíbrio com demandas pessoais (14%), espaço inadequado (11%), foco e atenção (10%) e por último infraestrutura limitada (9%). Agora, considerando os receios dos trabalhadores perante a continuidade desse modelo de trabalho, as principais queixas são: a perda do convívio, carga maior de trabalho no modelo remoto em relação ao presencial, piora de comportamento pela ausência de convívio.

Apesar dos desafios encontrados pelos profissionais em home office, é possível observar que a produtividade aumentou, somando os respondentes que afirmaram ser mais produtivos com os percebe-se um percentual de 58.8% em 2021. E mais, os dados apontam que, em relação ao gênero, as mulheres apresentam maior produtividade do que os homens. Um outro fator muito importante é no que se refere ao equilíbrio e bem-estar, o que se nota é uma diminuição, de 2020 para 2021, quanto a porcentagem de pessoas que concordaram que conseguiram manter um bom equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Porém, se de um lado temos maior produtividade, por outro os números mostram bem-estar em queda. Pela pesquisa podemos observar que pode parecer positivo o fato de trabalhadores estarem mais produtivos, entretanto a longo prazo essa ideia parece que não se sustentará sem uma reorganização no que diz respeito à vida desses profissionais.

Figura 8 - Produtividade no trabalho remoto



Fonte: Pesquisa Novas formas de trabalhar: as adequações ao home office em tempos de crise

Figura 9 - Equilíbrio entre vida pessoal e profissional



Fonte: Pesquisa Novas formas de trabalhar: as adequações ao home office em tempos de crise

Silva (2009) afirma que o home office, apesar de ser uma tendência, é provável que não alcance todas as pessoas, devido tanto aos trabalhadores quanto as profissões que não consegue se adaptar a este modelo flexível. Ainda, coloca que o contato e interação física entre as pessoas é algo que nunca irá perder o seu valor. Em uma entrevista concedida ao programa Bem Viver Marcia Bandini (2020), que é médica de trabalho e professora da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp aponta:

Existem pessoas que se adaptaram muito bem ao home office, pois há condições em suas moradias para isso. Então, a adaptação fica mais fácil, em relação a outros. A primeira coisa que eu coloco é isso, home office não é igual para todo mundo. O que temos visto, é uma desconstrução desse mundo maravilhoso do home office, as jornadas estão cada vez mais extensas, porque as pessoas estão com medo de perder seus empregos, mas também porque no contexto do isolamento social, acaba existindo uma confusão entre os limites da vida profissional e pessoal. É um tema que precisará ser regulamentado melhor. (BANDINI, 2020).

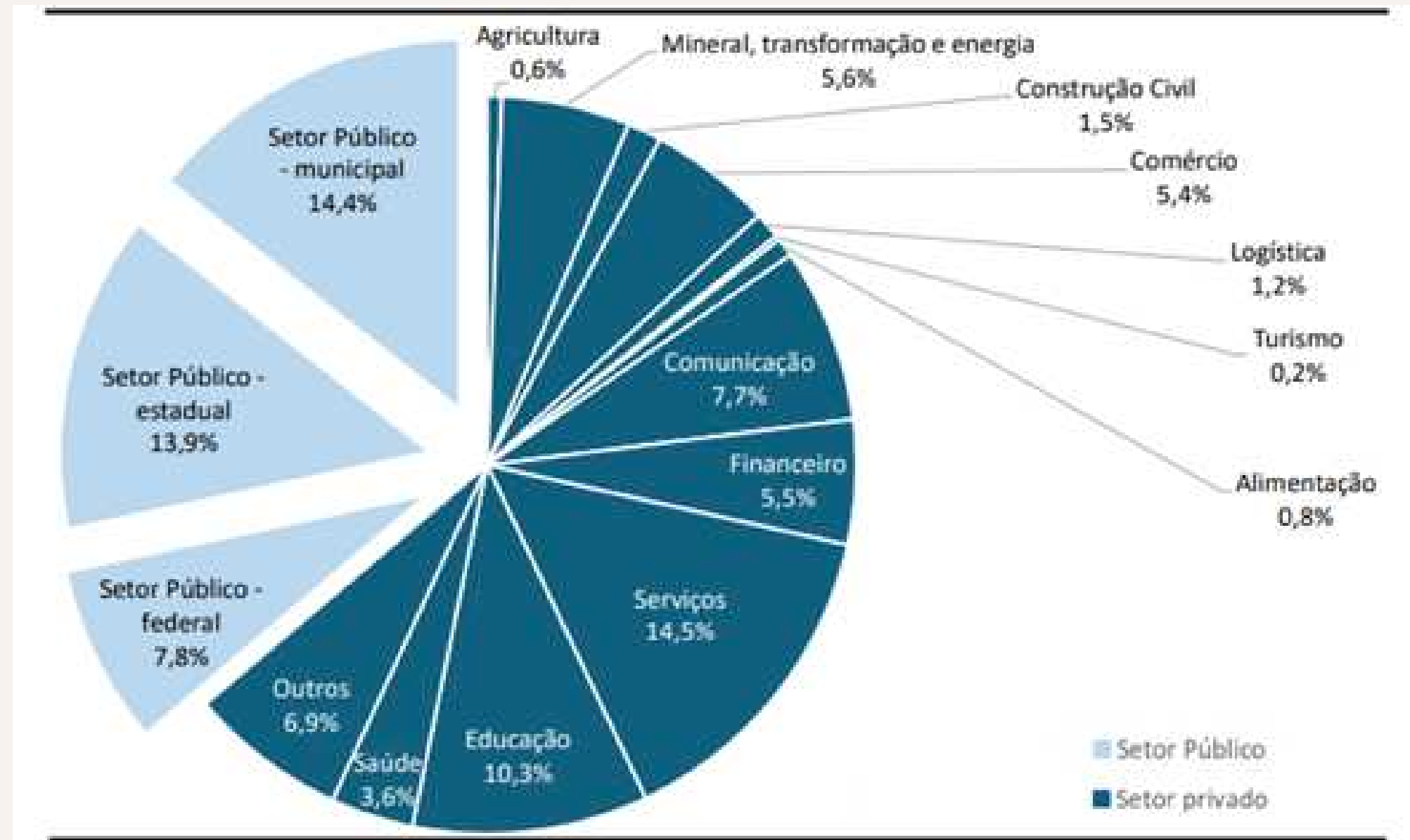
Conforme outra pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)<sup>4</sup>, com divulgação em julho de 2021, é possível mensurar, por meio de dados, o trabalho remoto no Brasil durante a pandemia. Em 2020, o número de população ocupada foi de 83 milhões, em que desse total, 74 milhões, que representa (88,9%), seguiu trabalhando normalmente apesar do contexto atual e 9,2 milhões (11,1%) foram afastados. Dos trabalhadores ativos 11% (8,2 milhões) exerceram suas atividades de forma remota. Analisando o perfil dessas pessoas, percebe-se que 56,1% são mulheres; 65,6% são brancas; 74,6% apresenta escolaridade de nível superior completo; 31,8 % corresponde aos que estão na faixa etária de 30 a 39 anos e 63%<sup>9</sup> trabalham no setor privado. Esse setor, possui maior porcentagem de pessoas trabalhando em atividades de serviço (14,5%), e no setor público a maior ocupação está nas administrações municipais.

---

4. A pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): Trabalho remoto no Brasil em 2020 sob a pandemia do Covid –19: quem, quantos e onde estão?”, apresenta dados coletados, entre maio e novembro do ano passado, por meio dos resultados observados da Pesquisa Nacional sobre Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19.



Figura 10 - Distribuição das pessoas em trabalho remoto conforme a atividade



Fonte: Pesquisa Nacional sobre Amostra de Domicílios. GÓES, Geraldo Sandoval; MARTINS, Felipe dos Santos; NASCIMENTO, José Antônio Sena. Trabalho remoto no Brasil em 2020 sob a pandemia do Covid-19: quem, quantos e onde estão?. IPEA, 15 de jul. 2021.

E, por fim, ainda pela pesquisa, nota-se que a região que mais contou com as pessoas em trabalho remoto foi a sudeste com o total 58,2%, equivalente a 4,7 milhões de trabalhadores. Já a região norte foi a que menos teve pessoas nesse modelo de trabalho, com 3,3%.

Entretanto, é necessário, também, analisar as vantagens do home office. Como por exemplo: flexibilidade de horários, não gastar tempo com deslocamento evitando estresse decorrente de trânsito, redução de custos com transporte e alimentação, mais comodidade e conviver mais com a família.

### 4.3 Espaços de coworking

De acordo com o Censo Coworking Brasil, realizado em 2019, que analisa a evolução do mercado do coworking no país há cinco anos, mostra que estes espaços vinham de uma crescente evolução no mercado brasileiro. Tendo um aumento de 25% em comparação com o ano anterior, sendo o estado de São Paulo o que mais possui esses espaços de trabalho, seguido pelo Rio de Janeiro e Minas Gerais. Também, é possível analisar outros dados da pesquisa como:

- 32% dos coworking já haviam iniciado ou estavam planejando evoluir os negócios;
- 88% não atuam em um segmento específico de mercado, sendo um espaço de fato multidisciplinar;
- 73% do público possui contratos mensais.

Outro estudo realizado pela Coworking Brasil, que contou com 578 participantes de todo o país, analisa o perfil dos coworkers (público) em 2018. Por mais que muitas das respostas encontradas nessa fonte de dados possa alterar significativamente perante a nova realidade que o mundo se encontra, é importante mapear quem é, até então, as pessoas que frequentam estes espaços. A idade média dos coworkers era de 33 anos, em relação ao gênero 50% se identifica como homem e 49% como mulher, observando o perfil profissional 43% são proprietários de empresas, 31% são profissionais independentes e 26% são funcionários de uma empresa. No que diz respeito aos motivos para escolher o espaço de coworking, 28,6% consideram a localização como ponto primordial, na sequência tem-se a estrutura física e possibilidades de networking e 45,7% costumam fazer as refeições nas proximidades. Finalmente, 99,8% recomendaria estes ambientes a um amigo e 65,5% não trocaria por um escritório tradicional. No geral, estes números revelam informações importantes a serem consideradas no momento de projetar um espaço compartilhado.

No atual contexto de pandemia, em um primeiro momento, o coworking sofreu com o fechamento e redução da demanda em decorrência da Covid-19. Inicialmente impactados pela crise e com muitos questionamentos, o coworking teve que se readaptar rapidamente para reabrir e poder dar uma certa segurança aos usuários. Pensar em um ambiente de uso compartilhado durante um período em que a proximidade física deve ser evitada parece ser incerto, entretanto estes espaços voltaram com ainda mais otimismo e alta na procura. Para Ceinar e Mariotti (2021) o coworking está se reinventando, buscando formas variadas de enfrentar os efeitos do vírus e manter o conceito de comunidade mesmo com a questão do distanciamento, além de estarem revisando os serviços oferecidos se atentando para as necessidades atuais e inserindo uma estrutura online para alcançar mais pessoas.

As principais medidas adotadas para assegurar um espaço que priorize a saúde e esteja passível de receber os membros e funcionários foi, principalmente, repensar os layouts. Os ambientes agora possuem uma capacidade menor, não dá mais para considerar ambientes cheios, é necessário prever certo distanciamento. A We Work, empresa que fornece espaços de trabalho compartilhados flexíveis, fundada em 2010 em Nova York com várias unidades no mundo, inclusive no Brasil, seguiu algumas estratégias como ação ao Covid-19. As mudanças foram: reforçar os protocolos de higiene aumentando a frequência na limpeza dos ambientes, monitoramento da qualidade do ar por meio de sistemas de climatização, distribuição de equipamentos de proteção pessoais, equipamentos de higienização espalhados pelos espaços, sinalização comportamental – medidas para reforçar o cumprimento de distanciamento e de limpeza, entre outros.

Figura 11 - Medidas de segurança contra a Covid-19 em coworking



Fonte: NOSSO COMPROMISSO com a saúde e a segurança. We Work

De acordo com Aguirre (2020)<sup>5</sup>, em abril de 2020 dois em cada três coworking estavam fechados, sendo que 39,9% afirmam que o motivo principal que levou ao fechamento foram as restrições governamentais e 21,9% alegaram que independentemente das restrições já consideravam que fechar os espaços era o mais certo a se fazer, perante a necessidade do distanciamento social. Outro dado é que 15,2% fecharam pelo fato de não ter público no momento.

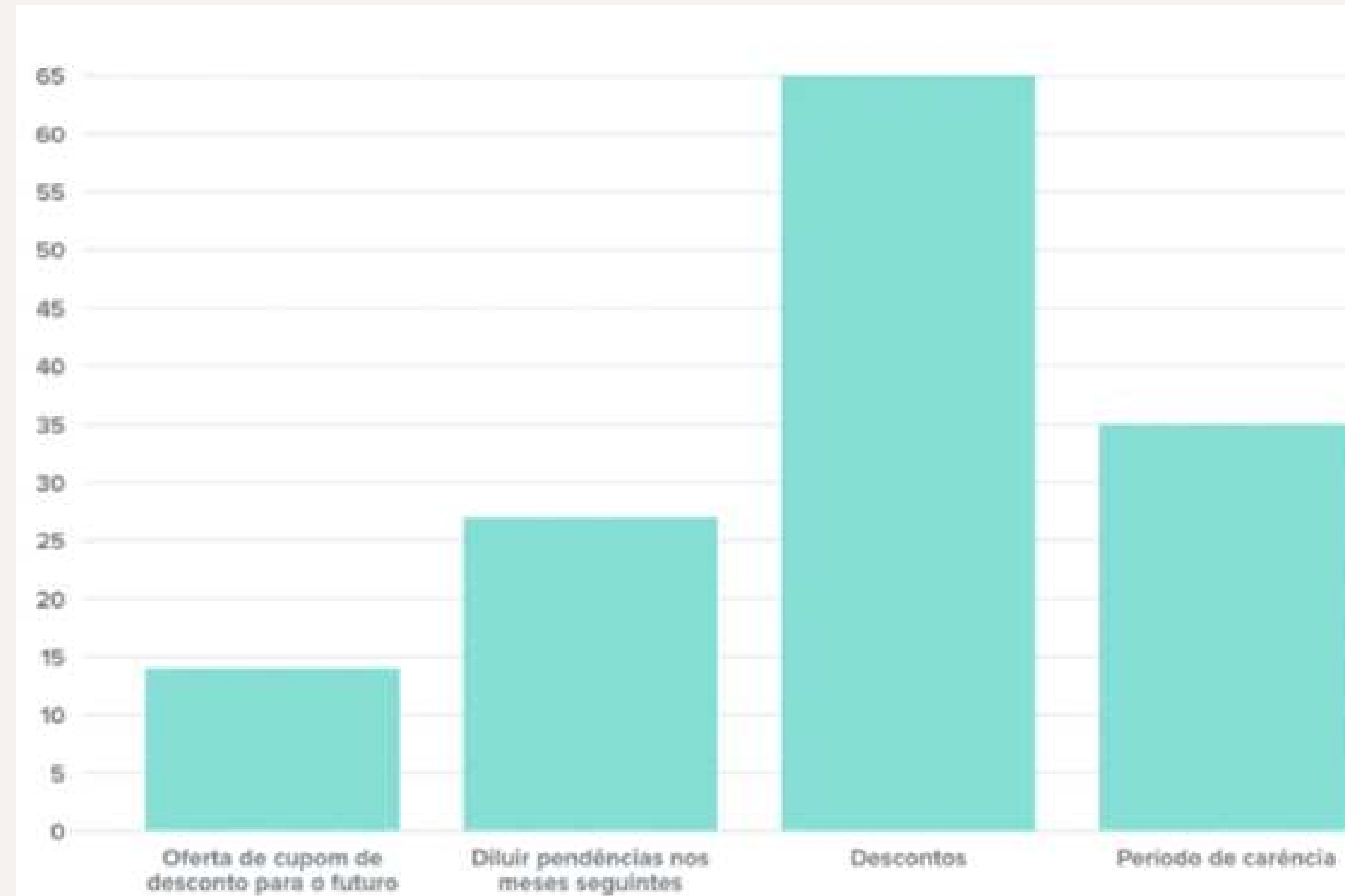
---

5. Fernando Aguirre mostra o estudo realizado pela Coworking Brasil, em abril de 2020 que teve a participação de 178 coworkings para analisar o mercado brasileiro durante a pandemia.

Ainda de acordo com Aguirre (2021), é possível ver alguns resultados do censo de 2020 do Coworking Brasil, revelando que nos primeiros meses de pandemia houve uma redução de 53% de faturamento no segmento, já em relação ao cancelamento de contratos a estatística é de que ocorreu uma perda de 38%. Além disso, para ainda permanecerem no mercado, as soluções encontradas pelos gestores foram oferecer alternativas como descontos aos coworkers como um incentivo a continuarem nos espaços e também período de carência no pagamento.

Figura 12 - Estratégia de emergência dos espaços (%).

Fonte: AGUIRRE, Fernando. Como o mercado de coworking superou 2020. 26 de jan. 2021. Coworking Brasil.



6. O Censo Coworking Brasil 2020 ainda não foi divulgado por completo, estes dados apresentados fazem parte de um primeiro artigo escrito por Fernando Aguirre com alguns resultados.

Além de que, em meio a uma crise, ter um planejamento financeiro é imprescindível. Todavia, ninguém esperava passar por este caos sanitário que está gerando vários desdobramentos, mas quem continha reservas usou como fonte de capital para conseguir gerar receita e não fechar o negócio, estes compreendendo 40% dos casos. Reduzir os custos operacionais e investimentos em equipe, foram outras formas de tentar se manter funcionando neste momento delicado.

Os dados revelam que o trabalho à distância irá permanecer, ainda assim, o home office, apesar de conter inúmeras vantagens, apresenta limites quanto a aceitação deste modelo. Segundo um estudo da consultoria Consumoteca,<sup>7</sup> 73% dos brasileiros preferem não trabalhar em casa em tempo integral, o que abre caminhos para o coworking alavancarem no cenário pós pandemia. Por mais que o home office tenha sido a solução mais adequada no primeiro momento, a ideia de uso dos modelos de espaço compartilhado, torna-se promissora, tanto pelo fato de que muitas pessoas não se adaptaram ao trabalho em casa como, também, pelas empresas, que necessitaram reduzir custos e mais, estão revendo a dinâmica dos escritórios físicos.

Conseqüentemente, pode-se discutir, o futuro do escritório convencional, analisando os efeitos do trabalho remoto na mudança de necessidades em relação ao uso dos ambientes tradicionais. Primeiramente, a curto prazo, muitos escritórios ainda estão vazios pelo fato de muitos funcionários não terem voltado ao serviço presencial, porém as empresas ainda têm que arcar com as despesas, como os aluguéis por exemplo. E segundo, a longo prazo, cuja previsão é que haverá uma reconfiguração no layout, posto que, as pessoas estarão trabalhando alternadamente, ou seja, poderão trabalhar tanto em casa, em coworking ou no próprio escritório, e à vista disso, transformações na função dos espaços provavelmente acontecerão.

---

7. O grupo Consumoteca está ligado as empresas Consumoteca, Trop e Epiphania e em conjunto são uma consultoria especializada em direcionar negócios na América Latina

O questionamento que surge é: seria o fim dos espaços corporativos? A resposta é não, todavia, será diferente em muitos aspectos, mais condizente com a atualidade. No setor imobiliário, considerando os prédios de escritório, o que se observa é que houve um aumento na taxa de vacância, que se refere ao cálculo percentual de imóveis vazios. De acordo com um levantamento da consultoria Buildings, em São Paulo, por exemplo, no primeiro trimestre de 2020 a taxa era de 13,32%, já no quarto trimestre do mesmo ano os números indicaram 17,29%. O motivo é que nas empresas, com a permanência do home office até então por muitas companhias, há uma diminuição na densidade dos trabalhadores nos escritórios, por conseguinte a tendência é que haja uma redução também do tamanho dos ambientes, ou seja, uma necessidade de locar áreas menores. A arquiteta Priscilla Loureiro (2020) coloca:

A primeira coisa que as pessoas imaginam é que os escritórios vão praticamente perder o sentido, diminuir em termos de área, até que daqui a pouco não valha a pena construir sala comercial, ter espaços corporativos. Na minha visão isso não vai acontecer. Esses espaços permitem interação, colaboração, processo imersivo na discussão dos problemas, conversas informais. Quando você não tem isso, você perde muito em eficiência, na tomada de decisões, por exemplo. (LOUREIRO, 2020)

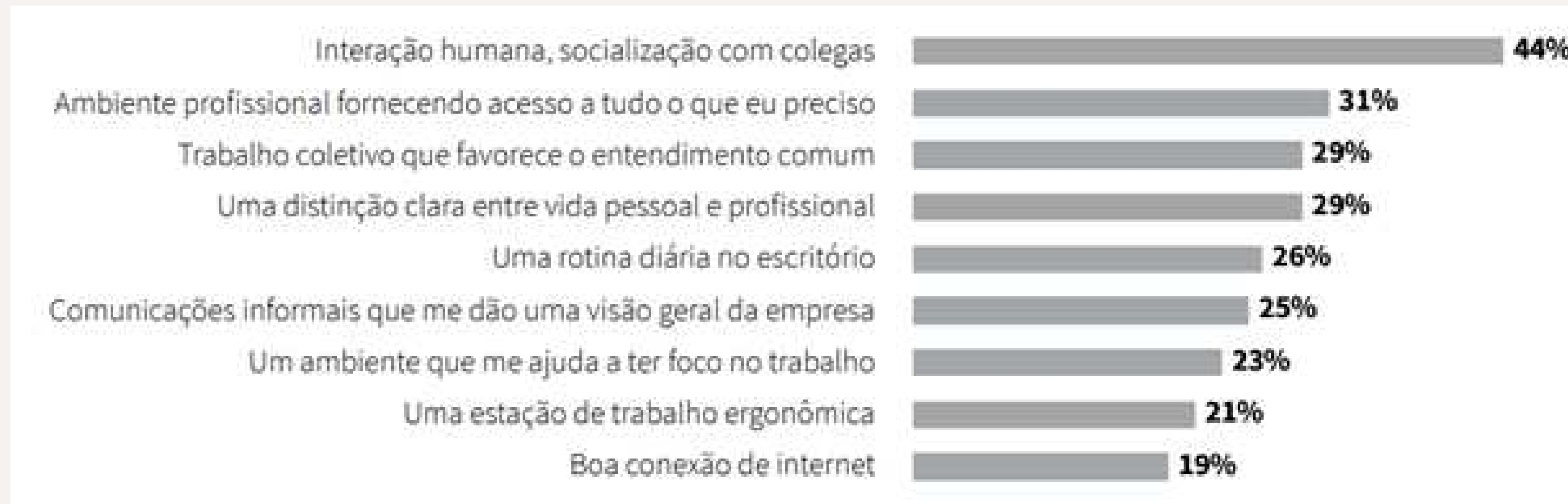
Neste sentido, uma pesquisa<sup>8</sup> realizada pela JLL, empresa global de serviços imobiliários, aponta que a forma, a finalidade e a função dos escritórios já estão sendo questionados por muitas empresas, porém, o que não dá para negar é que a cultura corporativa só é mantida quando as pessoas se reúnem presencialmente. Alguns pontos são fundamentais quando se trata do trabalho presencial para os funcionários, de acordo com o estudo, o escritório oferece o contato e interação com os colegas e esses são os aspectos que mais fazem falta quando o trabalho é realizado em outro espaço.

---

8. Pesquisa global – “O futuro da demanda global por escritórios” realizada pela JLL, em junho de 2020.



Figura 13 - Do que os funcionários mais sentem falta quando não vão ao escritório



Fonte: Human Performance Survey - O FUTURO da demanda global por escritórios. JLL Research & Strategy: JLL, 22 de jun. 2020.

A conclusão é que, muitas empresas não deixarão de ter seus escritórios físicos, mas o coworking é uma solução prática aliado ao home office. O mercado nota, um aumento na procura pelos espaços de uso compartilhado por grandes empresas. Redes do setor de coworking apontam esse crescimento, a BeerorCoffe por exemplo conta com clientes como Algar, Itaú, Ifood, Renault e já a WeWork considera que durante a pandemia mais de 50% da receita partiu de companhias que continham mais de mil funcionários. Por meio da utilização destes espaços a otimização de custos é visível, pois dentro do valor das mensalidades estão inclusos, por exemplo, internet, energia e água. Outro aspecto importante são os mobiliários ergonômicos, os quais acentuam na diminuição da produtividade e rendimento quando não planejados/especificados corretamente, além de comprometer a saúde do usuário. Além do mais, a principal característica do coworking é a flexibilidade, visto que é possível utilizar esses espaços conforme os objetivos e necessidades, proporcionando versatilidade quanto aos contratos, que podem ser fechados por dias, horas, semanas e etc.

Diante das estratégias adotadas na contenção do coronavírus, para Konya (2020), é perceptível a adaptabilidade dos modelos de coworking frente a sua própria essência, a qual oferece soluções flexíveis de modo mais adequado. Além disso, é necessário apontar que algumas tendências nos espaços de trabalho no cenário pós pandemia refere-se principalmente no uso de tecnologias. De acordo com, o Guia da JLL (2021), desenvolvido pela empresa de consultoria imobiliária, mostrando o futuro dos espaços de trabalho, têm que algumas destas estratégias tecnológicas são sensores para monitorar o fluxo de pessoas, dispositivos touchless (sem toque físico), automação e biometria, como forma de evitar o toque em objetos que possuem um uso compartilhado, com um futuro incerto adotar medidas que reduza os riscos à saúde é fundamental.

Em um cenário pós-COVID, os locais de trabalho devem cumprir regulamentos e padrões das autoridades do país. Eles se tornarão parte dos procedimentos operacionais e do gerenciamento de instalações da organização. As diretrizes de design corporativo já estão evoluindo para se tornar um conjunto mais holístico de princípios de design, indo além da aparência do espaço e incorporando conceitos de bem-estar; protocolos de sustentabilidade, saúde e segurança...

( GUIA da JLL, 2021)

#### 4.4 Anywhere office

Segundo o Ribeiro (2021), o termo se refere a um modelo de trabalho que possibilita a realização das tarefas em qualquer lugar, onde o espaço físico não importa, havendo a necessidade apenas de estar conectado à internet juntamente com os aparelhos eletrônicos essenciais. Porém, apesar de não importar onde a pessoa esteja desenvolvendo seu trabalho, é fundamental uma boa configuração do espaço com uma infraestrutura que permitirá o bom desenvolvimento das atividades. Essa modalidade, ainda mais flexível, se concentra em como as pessoas trabalham e não simplesmente onde trabalham, assim, os profissionais podem executar suas atividades no ambiente que lhe mais for favorável e que lhe garantirá maior produtividade. Para que seja uma realidade efetiva, a prática do anywhere office necessita fazer parte da cultura das empresas e, por proporcionar mais liberdade que o modelo tradicional, é primordial entender essa nova dinâmica, tão diferente do que se estava acostumado até então.

Figura 14 - Representação de um tipo Anywhere Office  
Fonte: O QUE é coworking?. BeerOrCoffee Coworking Spaces.  
Disponível em: <<https://beerorcoffee.com/coworking>

Como o formato de trabalho a distância se intensificou com a pandemia, que ainda não acabou e continua trazendo inúmeras consequências, essa nova de trabalhar se intensificará, provavelmente, mais no futuro, uma vez que o mundo já percebeu e vivencia as transformações no mercado de trabalho. Além de que, com a localização geográfica em segundo plano, as empresas não ficam restritas a contratarem pessoas apenas da mesma cidade, isso possibilita encontrar profissionais qualificados de qualquer lugar, pois a distância não é um obstáculo.



**Acerca dos requisitos  
projetuais aplicados ao  
projeto de coworking**

**5**

## 5. ACERCA DOS REQUISITOS PROJETUAIS APLICADOS AO PROJETO DE COWORKING

Cada projeto possui a sua singularidade, ou seja conceito e pontos a serem trabalhados. O estudo de um conjunto de fatores aplicados em um ambiente faz-se essencial para o desenvolvimento de um projeto mais coerente e coeso. Isso, em virtude tanto das necessidades que o espaço demanda como dos elementos que fazem as pessoas se sentirem confortáveis e seguras dentro do ambiente.

### 5.1 NEUROARQUITETURA

Para Paiva (2018), o conceito de neuroarquitetura consiste na aplicação da neurociência aos espaços físicos, com o objetivo de entender os impactos dos ambientes no cérebro humano e como, conseqüentemente, influenciam e afetam o comportamento das pessoas. É preciso esclarecer que neuroarquitetura é um termo mais popular, sendo essa área de estudo conhecida como Neurociência aplicada à arquitetura, além disso, trata-se de um termo que surgiu em 2003, após a criação de um órgão oficial Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA). Esse órgão veio com a missão de “promover e avançar o conhecimento que vincula a pesquisa em Neurociência a uma crescente compreensão das respostas humanas ao ambiente construído”.

A compreensão de que a forma como um espaço é construído e organizado pode agir sobre as nossas emoções, saúde, bem-estar e percepção, torna-se fundamental para o desenvolvimento estratégico de ambientes mais saudáveis e estimulantes. Ainda segundo Paiva (2018), “a neuroarquitetura pressupõe que o ambiente tem influência direta nos padrões mais primitivos de funcionamento do cérebro, que fogem da percepção consciente”, assim, algumas das reações relacionadas a um espaço em específico podem estar ligadas ao sistema de pensamento rápido (forma de pensar mais intuitiva), que passa de maneira despercebida pelos indivíduos. Além disso, o tempo em que se permanece em um ambiente reflete na intensidade de efeitos que gerará no corpo humano. Desta forma, por exemplo, em locais de trabalho, no qual as pessoas tendem a passar boa parte do dia, necessita-se de um maior planejamento de projeto pelos profissionais, sabendo que um longo período exposto a um maior estímulo, há probabilidade de impactos de modo mais duradouro.

Em um contexto de pandemia global, no qual o home office está sendo adotado fortemente, Paiva (2020) afirma que, pela percepção da neuroarquitetura, há várias razões que afetam significativamente as pessoas quanto trabalhar em escritórios, o que se aplica totalmente também a espaços como coworking, em comparação a trabalhar em casa. Por exemplo, na conexão social que é gerada, o entendimento de que um ambiente é relacionado ao trabalho e o outro ao morar e descansar, memórias afetivas sobre cada espaço, são algumas características favorecem a continuação destes espaços de trabalho.

Segundo Goldhagen (2017) “o ambiente construído nos afeta o tempo todo, não apenas quando escolhemos prestar atenção nele”, portanto o conjunto de elementos sensoriais de um espaço pode modificar o emocional e, por conseguinte, o desempenho na realização de atividades diversas. Direcionando para o objetivo de estudo deste TCC, ambientes de trabalho eficientes são aqueles que são desenvolvidos tendo conhecimento dos usuários, mesmo que em ambientes de uso compartilhado, e das tarefas que serão realizadas naquele local.

O intuito de utilizar a neuroarquitetura em projetos corporativos é contribuir para o bem-estar dos colaboradores, minimizar fatores de estresse, evitando afastamento de membros e conseqüentemente aumentando a produtividade da equipe. Além disto, é uma excelente ferramenta para a construção de ambientes que estimulem a expansão das atividades cerebrais (neuro plasticidade = capacidade do sistema nervoso de mudar, adaptar-se e moldar-se a nível estrutural e funcional ao longo do desenvolvimento e quando sujeito a novas experiências) [...] (ATHAYDE,2019,)

Sendo assim, a neuroarquitetura auxilia na concepção de espaços mais humanos, ou seja, não se pode pensar em espaços padronizados, é essencial corresponder às necessidades de cada projeto. Características fundamentais que possuem ligação com os sentimentos e comportamentos das pessoas são, por exemplo a iluminação, cor, biofilia, que serão tratados aqui individualmente.

### 5.1.2 Iluminação

Uma boa iluminação é medida pelo uso adequado de luz natural, artificial ou pela combinação de ambas. É essencial em áreas de trabalho evitar grandes variações de luminosidade em razão contínua readaptação dos olhos, distribuição desigual e ofuscamento, que é a sensação visual causada pelo brilho indesejado no campo de visão.

A prática de uma boa iluminação para locais de trabalho é muito mais que apenas fornecer uma boa visualização da tarefa. É essencial que as tarefas sejam realizadas facilmente e com conforto. Desta maneira a iluminação deve satisfazer os aspectos quantitativos e qualitativos exigidos pelo ambiente. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR ISSO/CIE 8995-1:2013).

A NBR 8995, que trata da iluminação em ambientes de trabalho, orienta que o projeto de iluminação deve assegurar:

- Conforto visual: responsável por garantir sensação de bem estar;
- Desempenho visual: garantindo que os funcionários estejam aptos a realizarem suas atividades visuais de forma rápida e assertiva;
- Segurança visual: capacidade de observar ao redor e detectar perigos.



Uma iluminação insuficiente é prejudicial quanto ao desempenho do indivíduo pelo fato de diminuir o ritmo de trabalho além de causar fadiga visual, porém o excesso também deve ser evitado, pois causa igual desconforto às pessoas. Quando as mesmas são expostas a longos períodos em iluminação inadequada, isso pode afetar a saúde tanto física quanto psicológica.

Para Paiva (2018), a importância da iluminação natural se dá devido à organização temporal da fisiologia dos organismos, o que possibilita a conexão do ritmo circadiano (relógio biológico dos seres vivos) com os períodos do dia. É por isso que a luz atua de maneira essencial na saúde do ser humano, pois é por meio dela que o cérebro sincroniza parte de seu funcionamento com o mundo exterior.

Os projetos de edifícios e cidades devem incorporar os insights da NeuroArquitetura, principalmente nos casos de ambientes de longa permanência, que devem levar em consideração os impactos da exposição constante à luz. É preciso reconhecer a necessidade de perceber a passagem de tempo ao longo do dia para a regulação do nosso ciclo circadiano. Por isso janelas são fundamentais. É através delas que percebemos as alterações do céu que indicam a passagem do tempo. (PAIVA, 2018,)

Na iluminação artificial, a temperatura de cor necessita estar em concordância com as atividades a serem executadas, o uso de luz de cor quente, neutra ou fria está diretamente relacionado, também, com a sensação desejada pelas pessoas no ambiente.



Figura 15 - Iluminação natural, coworking Huckletree em Londres  
Fonte: Tom Fallon (2019)



Figura 16 - Iluminação artificial, coworking Spaces em Taipei  
Fonte: SPACES Hung Sheng Coworking Offices: Taipei. Office  
Snapshots, 6 de mai. 2021.

Sendo assim, é fundamental buscar o equilíbrio entre a iluminação artificial e natural, de forma que as pessoas consigam realizar com êxito suas atividades.

### 5.1.3 Cor

O ser humano é, essencialmente, impactado pelo campo visual. As sensações provocadas pelas cores não estão relacionadas apenas ao gosto pessoal ou a estética sobre a qual está aplicada, é preciso entender que a cor transmite e possui grande influência nas emoções, sentimentos, comportamentos e desejos. Assim, é necessário entender qual informação a cor irá transmitir quando usada em determinado espaço. Toda a dinâmica de uso e finalidade de um ambiente onde está inserida afeta o seu significado.

Não existe cor destituída de significado. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos. A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento, ou na arte. O contexto é o critério que irá revelar se uma cor será percebida como agradável e correta ou errada e destituída de bom gosto[...] (HELLER, 2013, p. 23)

Eva Heller (2013), com o livro “A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão” aborda uma visão sobre profunda acerca dos sentimentos e simbolismos de todas as cores. Em ambientes de trabalho, minimizar efeitos negativos referentes a interferências variadas que podem impactar em ordem psicológica os usuários do espaço é fundamental, pois o cérebro humano apresenta estímulos diferentes quando em contato com cada tipo de cor. Dentre todas as cores, a partir da leitura desse livro da Eva Heller, foram priorizadas algumas em específico que podem gerar bons resultados em um coworking, são elas:

**Azul:** conforme Heller esta é a cor preferida entre as pessoas. Não se relaciona a nenhum sentimento negativo, simbolizando simpatia, amizade, harmonia e confiança. A razão dessa atribuição de características deve-se à associação de um contexto maior, por exemplo, a referência do azul é o céu representando o eterno.

**Verde:** O verde remete a natureza, quando utilizado o verde em um ambiente já se associa ao uso de elementos naturais. É uma cor neutra e transmite calma, segurança, sensação de frescor e, em comparação com as outras cores, é a mais calmante.

**Amarelo:** Esta cor expressa otimismo, jovialidade e alegria, esse último sentimento só expresso de maneira forte quando acompanhado do vermelho e laranja. Semelhante às características do branco em relação a luz e leveza, também, quando visto de perto apresenta um caráter penetrante

**Laranja:** Simboliza diversão, sociabilidade, lazer, em um ambiente é uma cor agradável, pois apresenta uma clareza média e uma temperatura que não é tão intensa. Isso significa que o laranja clareia e aquece, e essa combinação causa alegria.

**Branco:** Transmite tranquilidade, pureza e leveza. Ambientes minimalistas apostam nesta cor para trazer objetividade e neutralidade, entretanto em excesso causa certo desagrado e a inserção de outras cores atua de modo a não tornar monótono e atribuir um equilíbrio aos espaços. Um ambiente pintado de branco é acolhedor a partir da composição com elementos coloridos.

Figura 17 - Cores aplicadas em *coworking* em Chicago



Fonte: 515 N State: Chicago River North Coworking Space. WeWork.

#### 5.1.4 Design Biofílico

O termo biofilia significa amor ou feição pela vida, que foi popularizado pelo biólogo americano Edward Osborne Wilson em 1984. Este, aponta que os seres humanos apresentam uma tendência inata pela natureza e esse contato é essencial para saúde mental e física das pessoas. A urbanização estabelece uma certa desconexão com a natureza, assim, o design biofílico propõe integrar elementos naturais aos projetos, sabendo da importância dessa conexão para o bem estar das pessoas. De acordo com Kellert e Calabrese (2015), passamos cerca de 90% do nosso tempo em ambientes internos e, por isso, os autores sugerem três tipos de experiência para o design biofílico:

- Experiência direta da natureza: luz natural, ar puro, elementos naturais (água, fogo e plantas), presença de animais, clima;
- Experiência indireta da natureza: imagens da natureza, materiais naturais, cores e formas inspirados na natureza, simulação da luz natural, riqueza de informação;
- Experiência de espaço e lugar: perspectiva e refúgio - visão aberta sobre o espaço externo e observação do arredor), complexidade organizada - os ambientes devem possuir conexão e coerência, espaços de transição - áreas que ligam o interior ao externo, mobilidade e wayfinding - permitir que as pessoas se movam sem dificuldades por meio de caminhos claramente compreendidos, apego cultural e ecológico ao local.

Um importante relatório, <sup>9</sup> The Global Impact of Biofilic Design in the Workplace foi realizado com o objetivo de avaliar a influência da natureza e do design biofílico sobre a vida das pessoas dentro de um ambiente construído, mais especificamente, no espaço de trabalho. O primeiro dado a ser observado é que um terço dos entrevistados, o que corresponde a 33%, afirmam que o design de um escritório afetaria a decisão de trabalhar em uma empresa e os elementos que as pessoas mais desejam nesses espaços são: iluminação natural (44%) e plantas (20%). Quanto aos impactos benéficos da biofilia, de acordo com os resultados, há um aumento de 15% na sensação de bem-estar dos funcionários em ambientes de trabalho que possuem elementos naturais em comparação a aqueles que não dispõem desse contato, de certa forma, com a natureza.

---

9. Relatório "The Global Impact of Biofilic Design in the Workplace", divulgada pela Human Spaces em 2014, liderado pela empresa Robertson Cooper. A pesquisa ocorreu de forma online com a participação de 7600 funcionários de escritórios de dezesseis países, incluindo o Brasil.

O bem-estar das pessoas está diretamente ligado a uma série de fatores, como visto anteriormente, como uma boa iluminação nos locais de trabalho, as cores, por exemplo, o azul, o verde e o marrom que remetem à natureza atuam de maneira a trazer emoções positivas, enquanto o cinza está indiretamente ligado aos níveis de estresse dos funcionários. Além disso, quando o ambiente trás características que geram sentimentos são visíveis melhores resultados nas atividades a serem desenvolvidas. Isso justifica os dados registrados, que mostram um aumento de 6% na produtividade e 15% na criatividade nos espaços de trabalho que valorizam o design biofílico e sua importância frente aos inúmeros benefícios a todos.

Considerando que muitas vezes são os cenários naturais que as pessoas acham particularmente atrativos e, esteticamente agradáveis, simulá-los dentro do local de trabalho, pode criar espaços de trabalho imbuídos de experiências emocionais positivas. Frequentemente não temos tempo suficiente para imergir na natureza ou apreciar os sistemas vivos que existem em todos os lugares em torno de nós, o que torna vital incorporar a natureza em nossos ambientes do dia-a-dia. (HUMAN SPACES: The Global Impact of Biophilic Design in the Workplace,2015)

Figura 18 - Coworking Spaces em Shanghai



Fonte: FVA (2018) SPACES Champion Centre Coworking Offices: Shanghai. Office Snapshots, 4 de out. 2018 Disponível em: <<https://officesnapshots.com/2018/10/04/spaces-champion-centre-coworking-offices-shanghai>>. Acesso em: 23 de ago. 2021.



## 5.2 Safe Design

Uma das principais preocupações neste período, cenário no qual circula um vírus altamente contagioso, é a precaução com a saúde. Em um primeiro momento, medidas como lockdown e quarentena foram adotadas, mas aos poucos alguns setores foram retornando as atividades presenciais, não como antes no pré-pandemia, mas baseadas no “novo normal”. Essa volta só foi possível em decorrência das diretrizes e protocolos de higiene que foram estabelecidas, principalmente em espaços que são utilizados por um grande número de pessoas diariamente. A partir de então, surge a necessidade de incorporar os novos hábitos nesses espaços, no âmbito corporativo, por exemplo, cada empresa possui suas particularidades e a adoção de soluções flexíveis estratégia.

Difícilmente grandes impactos não deixarão algumas transformações a longo prazo, nesse momento não é possível ignorar as novas configurações e demandas atuais. Sendo assim, por exemplo, a empresa de inovação Hub, que tem como foco locação de móveis por assinatura, e que faz parte da Riccó Móveis, desenvolveu ações de Safe Design que significa design seguro. Este apresenta soluções econômicas, simples e flexíveis, reconfigurando o layout com o intuito de garantir maior segurança aos usuários e atender aos diversos momentos. Para a realização deste conceito de safe design nesse período de pandemia, as soluções se referem ao distanciamento de no mínimo dois metros entre as pessoas, instalação de divisores mais altos e autoportantes, painéis laterais de proteção, divisórias de vidro o que permite manter o contato visual.

Figura 19 - Design de segurança contra a Covid-19 1



Fonte: Fonte: Instagram Hub Móveis (2020)

Disponível em: <[www.instagram.com/hubmoveis](http://www.instagram.com/hubmoveis)>. Acesso em: 31 de ago. 2021.

Figura 20 - Design de segurança contra a Covid-19 2



Fonte: Fonte: Instagram Hub Móveis (2020)

Disponível em: <[www.instagram.com/hubmoveis](http://www.instagram.com/hubmoveis)>. Acesso em: 31 de ago. 2021.

No futuro, acompanhando estes novos modelos de trabalhar que já foram citados acima em outros tópicos, é possível prever algumas questões como: redução de pessoas, diminuição das estações de trabalho e, principalmente, ambientes mais abertos, funcionais, humanos e seguros. Apostar em materiais antibacterianos e que permitam uma limpeza mais frequente, sistemas de filtragem de ar mais eficientes, serão alguns quesitos que já estão intrínsecos na hora de projetar. Esse é um ponto fundamental, pois o que compõe um ambiente são os materiais utilizados. Vindo de um momento que a preocupação com a higiene está redobrada, algumas empresas estão lançando produtos com essas preocupações, que devem ser mantidas mesmo em um contexto futuro pós pandemia. Por exemplo, a empresa brasileira Biocore desenvolveu uma película adesiva capaz de eliminar fungos, vírus e bactérias por meio da utilização de íons de cobre antimicrobiano. Pode ser aplicada em superfícies como maçanetas, botão de elevador e corrimão. Também, os revestimentos possuem propriedades que devem ser levadas em consideração na hora da especificação, materiais mais porosos absorvem mais substâncias, se tornando mais difíceis de limpar. Como traz a empresa GUIA da JLL (2021), já citado anteriormente, “ estamos aprendendo a viver com o risco de novas infecções diárias”, sendo assim manter soluções que garante a segurança é de todos é essencial.

A base do safe design é o bem estar das pessoas, sendo assim, tudo que agregue valor em relação a segurança e na forma como essas se relacionam com o ambiente, opera como um meio de valorizar a experiência humana dentro dos espaços de trabalho. É bem possível que certas modificações não farão mais tanto sentido posteriormente, mas outras já estarão enraizadas nos novos comportamentos.

### 5.3 Living Office

A Herman Miller é uma empresa norte-americana, fundada em 1923, que produz mobiliário corporativo, equipamentos e decoração para casa. Em 2013 foi responsável por desenvolver o conceito de Living Office (Escritório Vivo), em que a partir de pesquisas, busca entender as atividades realizadas pelas pessoas em um ambiente de trabalho, para que assim possibilite soluções adequadas à estratégia das organizações. Desta forma, por meio de seus produtos, propõe diferentes configurações de layout para os escritórios de maneira personalizada, pois se cada empresa é única e expressam uma cultura singular, os ambientes devem ser da mesma forma, não seguindo uma padronização.

Assim, configurações podem ser pensadas de acordo com as necessidades, ou seja, levando em consideração as atividades que serão desenvolvidas para encontrar as melhores soluções. O living office, apresenta informações no que diz respeito à disposição tanto dos ambientes, como dos móveis e ferramentas essenciais para atender as pessoas melhorando sua experiência de trabalho. O propósito é agregar um conceito mais centrado no ser humano, viabilizando o trabalho e promovendo, de forma natural, mais produtividade, bem estar e prazer a todos, além de aumentar o engajamento dos colaboradores durante uma jornada de trabalho.

Figura 21 - Diagrama Herman Miller



Fonte: LIVING office: definição de espaço. Herman Miller Living Office – Placemaking.

As configurações de espaço observadas foram divididas em dez categorias e cada uma delas atua de modo a entender os modos de trabalho, tendo como base características comportamentais, cognitivas e físicas. Segundo a empresa Herman Miller, são identificados como:

·Hive: consiste em um conjunto de estações de trabalho nas quais as pessoas se engajam tanto em trabalhos individuais como colaborativos;

·Haven (Refúgio): uma estação mais reservada, de forma a desenvolver as atividades mais compenetradas e sem interferências;

·Clubhouse (Clube): espaço reservado a uma equipe atribuída a determinado projeto e de maior duração;

·Forum (Fórum): apresenta um local de foco bem definido, possibilita a realização de discussões;

·Jump Space (Plataforma): é possível que as pessoas trabalhem períodos menores ;

·Cove (Baía): essa configuração permite trabalhar em grupo por períodos curtos;

·Plaza (Praça): o centro da organização, espaço dinâmico;

·Workshop (Oficina): este espaço aceita trabalhos em conjunto, com o objetivo de criar novas ideias;

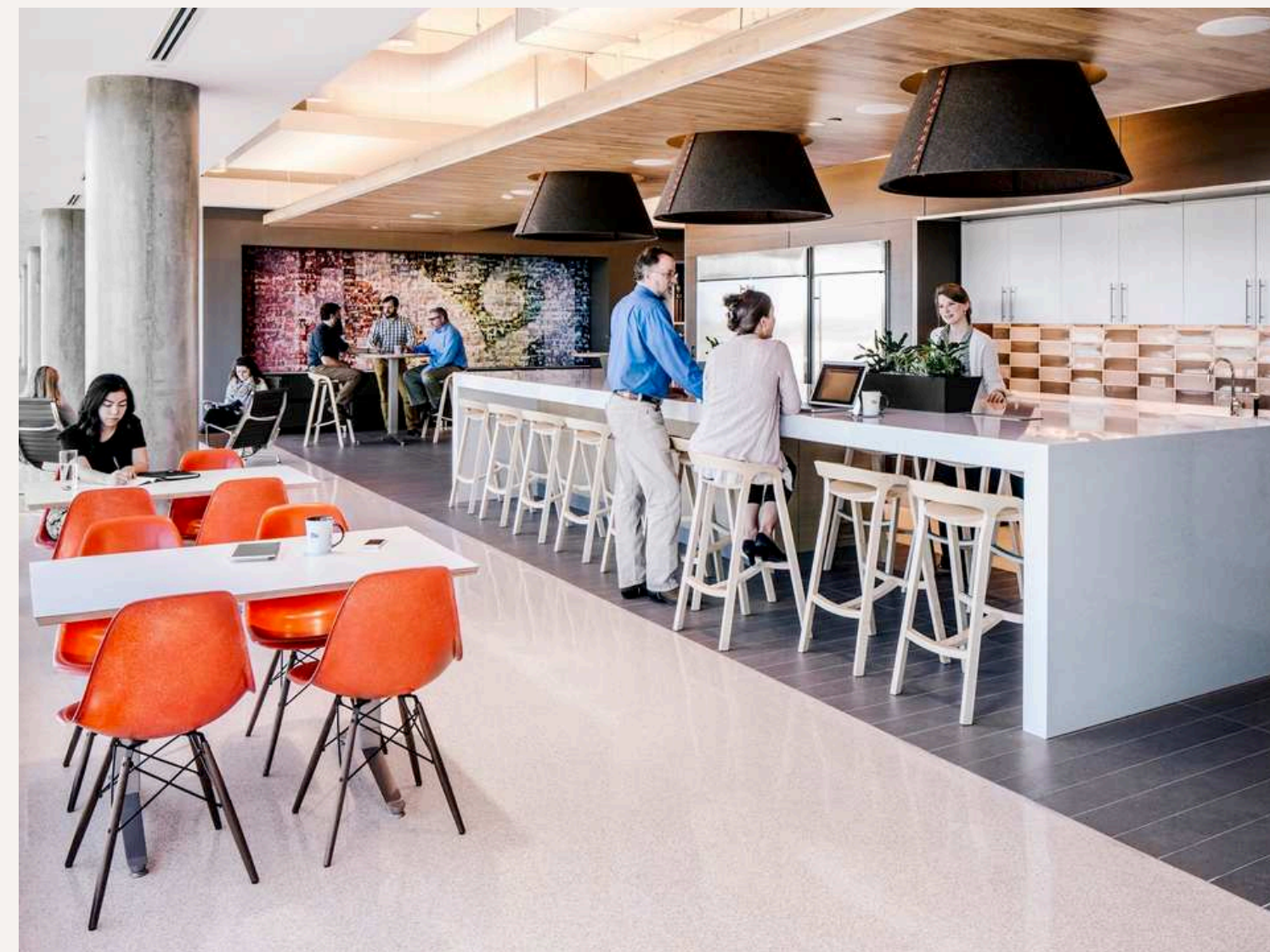
·Meeting Spaces (Área para reuniões): o propósito é compartilhar informações, podendo ser ou por palestras ou por um grupo de pessoas que interajam entre si;

·Landing (Aproximação): aqui as pessoas podem utilizar tanto para relaxar como para se preparar pra uma reunião, por exemplo.

Foi identificado, também, as motivações humanas referente ao trabalho, de maneira que compreendendo cada uma, o Living Office pode garantir maior satisfação aos usuários a partir de ambientes inspiradores e que melhorem o desempenho. Desta forma, as necessidades que as pessoas possuem em comum são:

- Segurança: Os desejos das pessoas são: saúde, segurança, familiaridade e competência;
- Autonomia: De maneira natural, buscam a liberdade tanto nas ações e nas decisões;
- Pertencimento: O sentimento de conexão verdadeira com os outros ;
- Realização: Procuram dar o máximo e se orgulhar das realizações;
- Status: Ser reconhecido pelos seus feitos;
- Propósito: O desejo de fazer uma diferença significativa.

Figura 22 - Exemplo de um espaço Living office  
Fonte: LIVING office: definição de espaço.  
Herman Miller Living Office – Placemaking.



Outro ponto, é ter o conhecimento do propósito de uma empresa, ou seja, o que ela fornece e o que espera receber, juntamente com o seu caráter que pode ser definido como os valores e características que a melhor representa. O caráter da organização, principalmente, quando bem definido é fundamental para que as pessoas possam se alinhar com os objetivos e desejos em comum.

O Living Office, como já foi dito, é a colaboração e elaboração de espaços mais dinâmicos e que possibilitam aos funcionários decidirem quando e onde trabalhar. Assim, levando em conta as mudanças e transformações que acontecem ao longo dos anos em relação ao trabalho, o entendimento desse conceito é importante, pois estimula reflexões acerca de um ambiente pensado individualmente, respeitando as atividades exclusivas de cada escritório. De acordo com a Herman Miller, “um lugar para cada propósito, um propósito para cada lugar”, e isso pode ser considerado como característica para o desenvolvimento de projetos semelhantes, projetar um espaço que traga uma experiência mais humanizada e entregue uma configuração elevada de trabalho.

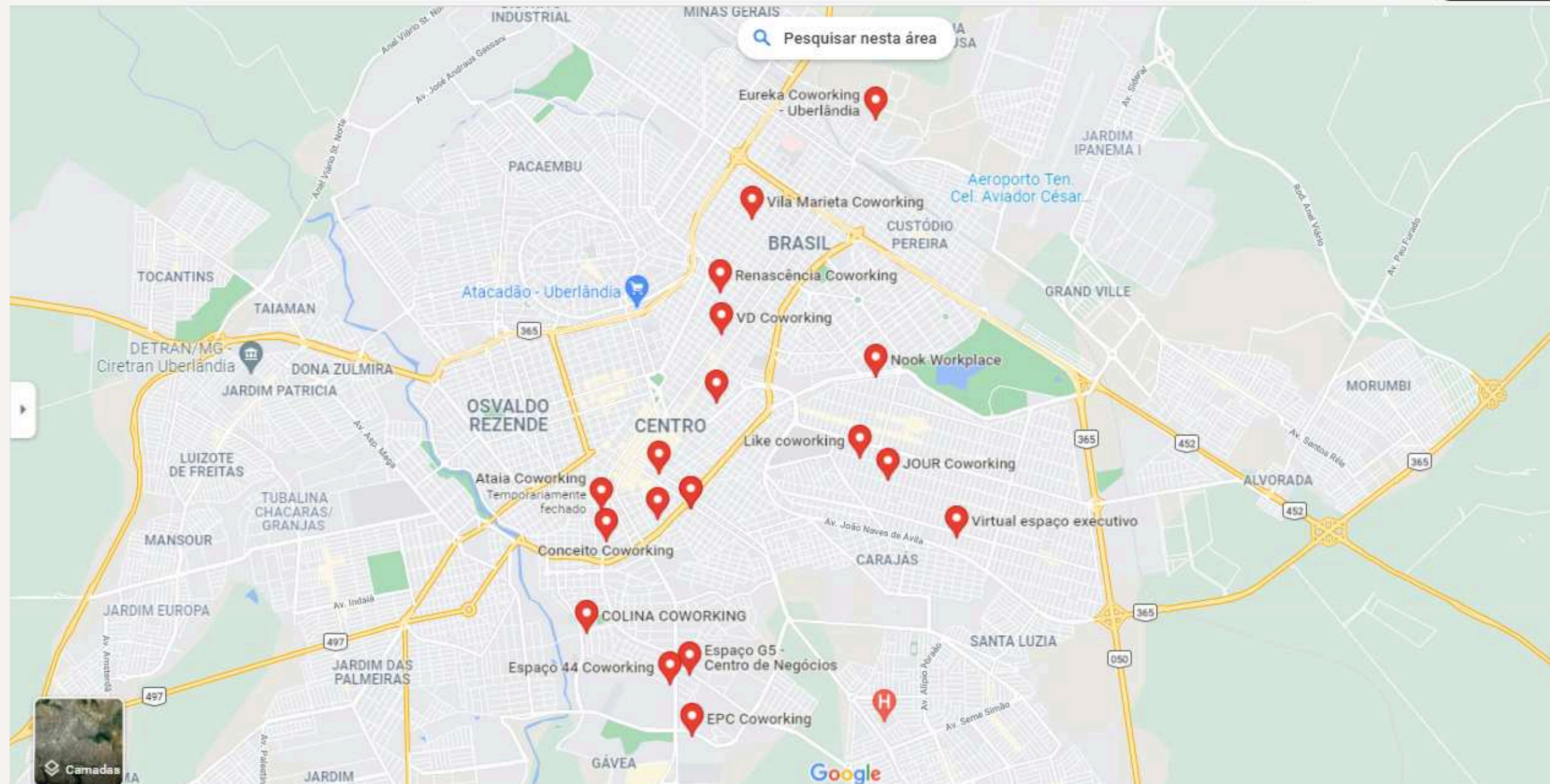


# MERCADO DE COWORKING EM UBERLÂNDIA

6

## 6.MERCADO DE COWORKING EM UBERLÂNDIA

Figura 23 - Espaços de coworking em Uberlândia (MG)



Fonte: Dados cartográficos do Google Maps (2021)

Pelo mapa é possível observar a quantidade de espaços compartilhados espalhados em diversos bairros na cidade de Uberlândia. Dentre esses, encontram-se *coworking* variados, desde aqueles com estruturas mais simples até os mais sofisticados. Em sua grande maioria, os *coworking* apresentam serviços semelhantes: espaços privativos, compartilhados e sala de reuniões. Alguns, por exemplo, possuem espaços para eventos e palestras de vários estilos como é o caso do Vila Marieta, localizado no bairro Martins e o Estação 44, no Morada da Colina, o que pode atrair mais pessoas. São poucos os espaços que focam em um nicho específico, ou seja, em determinado público. O Studio 771 Coworking por exemplo, possui um estúdio para foto e filmagem que já conta com uma estrutura para os fotógrafos, já o Mercado Criativo *Coworking* é voltado especialmente para designers de interiores, arquitetos, engenheiros e designers gráficos. Em um dos ambientes está disponível para os associados algumas amostras de mdf, revestimentos que podem ser usados para reuniões com clientes.

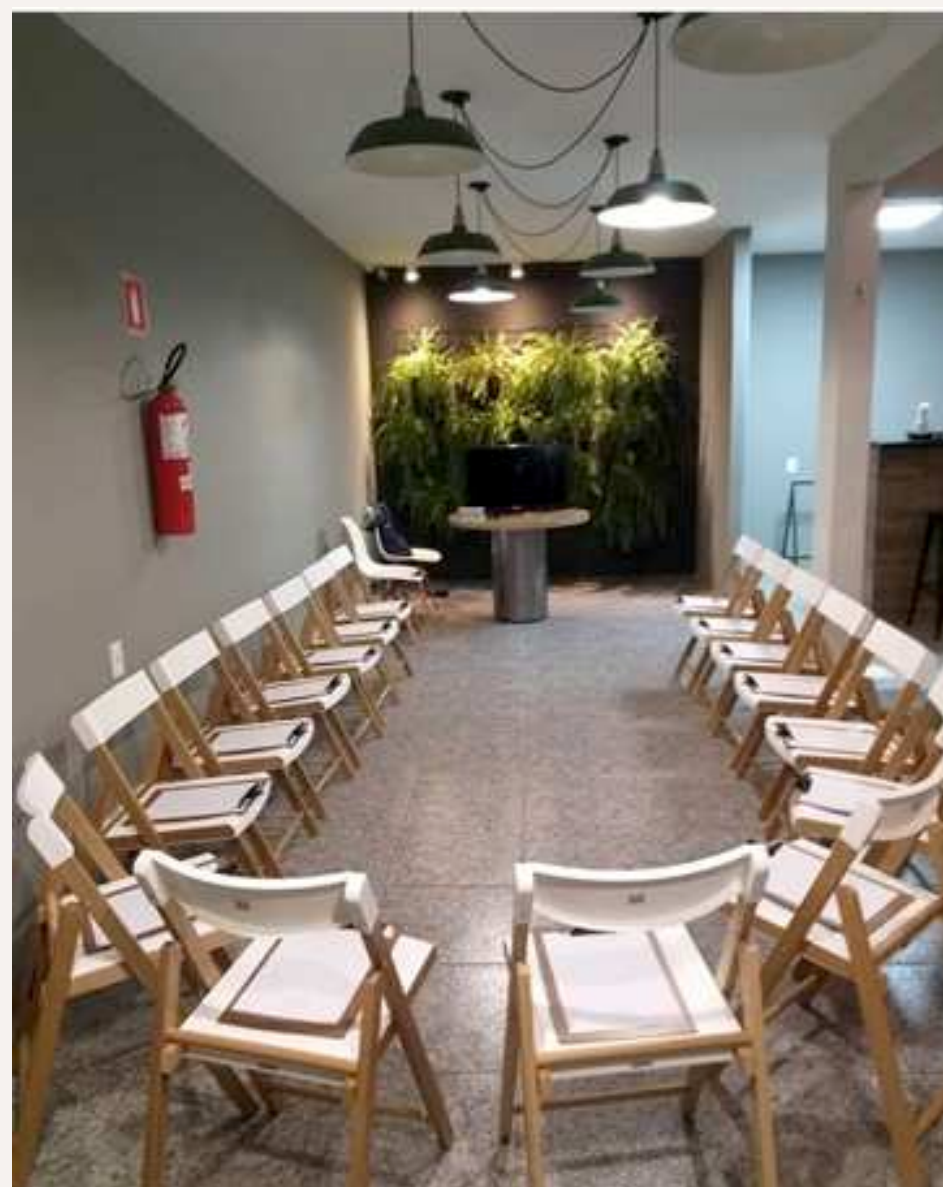


Figura 24 - Espaço para evento Vila Marieta

Fonte: Instagram Vila Marieta

Disponível em: <[www.instagram.com/vilamarietacoworking](https://www.instagram.com/vilamarietacoworking)>.

Figura 25 - Estações de trabalho Vila Marieta



Fonte: Facebook Vila Marieta Disponível em: < <https://www.facebook.com/vilamarieta>

Recentemente, em agosto de 2021, a prefeitura local inaugurou o primeiro espaço de *coworking* público na cidade, no Parque do Sabiá. Nomeado com UDI LAB, visa estimular o empreendedorismo e a inovação, possibilitando assim maiores condições para microempreendedores individuais (MEI) e startups, os quais não contam com endereço fixo. Na inauguração do UDI LAB o prefeito Odelmo Leão para a coletiva de imprensa do G1(2021), afirma que os *coworking* atuam como tendência mundial e se caracterizam como como facilitador no avanço da economia.

Figura 26 - UDILAB: coworking público em Uberlândia



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. UDI Lab é o espaço público de coworking oferecido pela Prefeitura. Portal da Prefeitura de Uberlândia, 23 de ago. 2021.

Pôde-se concluir que, o reconhecimento e a aceitação desses espaços em Uberlândia é um mercado que atende e possui um público variado, operando como um ramo que apresenta oportunidades ainda mais de crescimento. Além disso, de acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, segundo o Índice de Cidade Empreendedoras (ICE) de 2020, a cidade está entre as 30 cidades mais empreendedoras do país, além de ocupar o 13º lugar entre os municípios do interior brasileiro. Em relação ao estado de Minas Gerais, Uberlândia fica atrás somente da capital, Belo Horizonte. Esse resultado mostra o estímulo da inovação que está sendo cada vez mais investido na cidade.

# ANÁLISE DE SIMILARES

7

## 7. ANÁLISE DE SIMILARES

Para entender, na prática, as mudanças que ocorreram nos espaços de coworkings no Brasil e no mundo devido o novo cenário que toda a população enfrenta, é fundamental analisar projetos sobre o mesmo contexto. O projeto a ser desenvolvido atenderá as novas características do momento presente e, principalmente, será elaborado, também, para se adequar a demandas do pós covid que antes não eram necessários. Assim, ambos os projetos escolhidos seguem a mesma linha, sendo que foi desenvolvido já pensando essas especificidades.

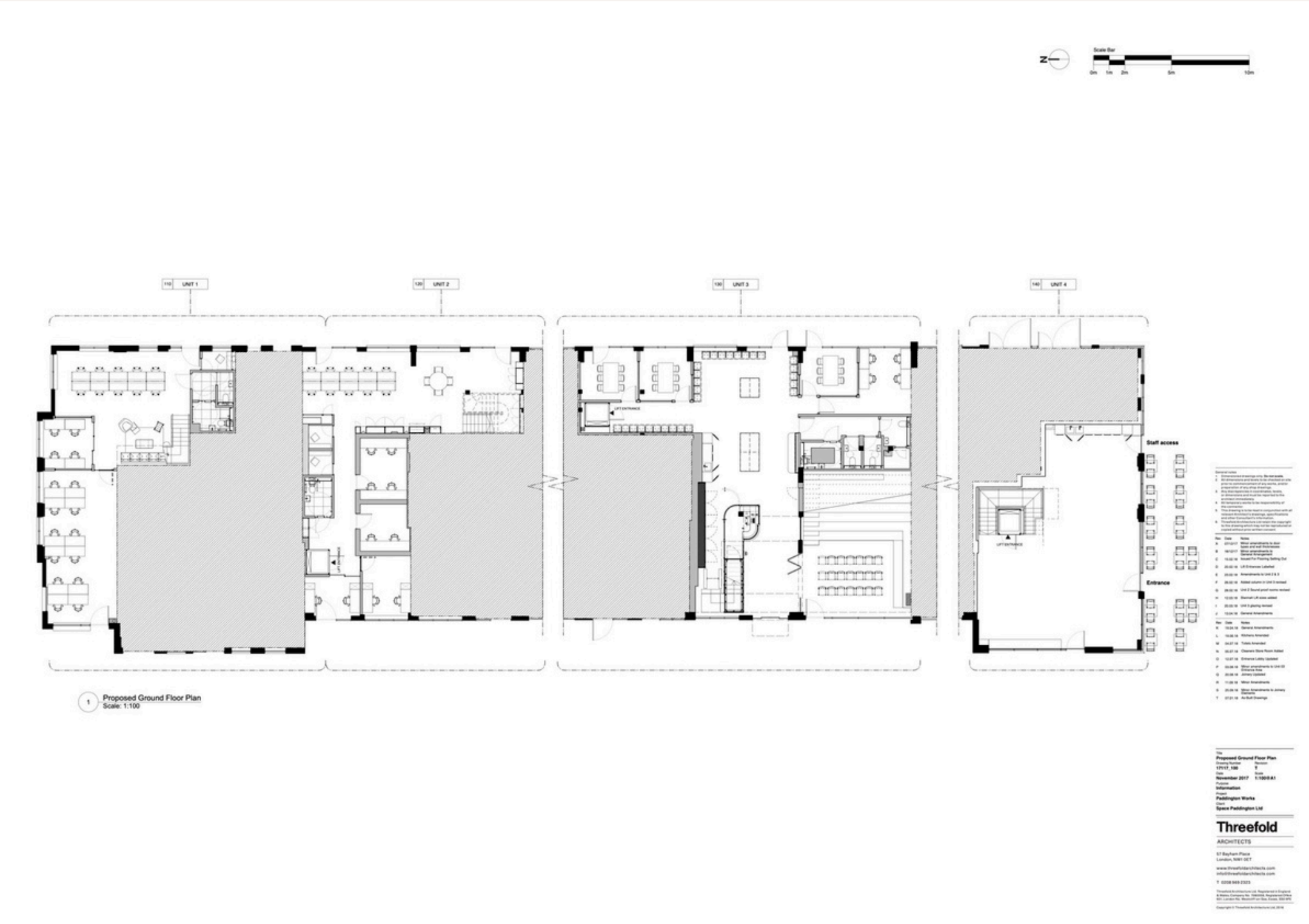
### 7.1 *Paddington works*

Localizado na região central de Londres, O *Paddington Works* é um espaço de coworking e eventos voltado para startups de tecnologia e foi projetado pelo escritório Threefold Architect. Apesar de ter sido desenvolvido antes da pandemia, o projeto foi adaptado não só para essa nova realidade a qual mudanças tiveram que ser realizadas, mas pensando também no contexto pós Covid-19, atuando como um modelo acerca do futuro dos espaços de trabalho compartilhado. Contando com 15.000 m<sup>2</sup>, a linha projetual seguida foi baseada nos princípios da arquitetura de bem-estar, ou seja, o objetivo era de criar espaços mais saudáveis e felizes, o que envolve uma boa iluminação, acústica e qualidade do ar. Essas características atuarão como uma boa diretriz para o desenvolvimento deste trabalho.

Em relação aos espaços, o Paddington possui dois andares onde estão dispostos estúdios privativos, espaços de trabalho coletivo, salas de reunião e um auditório multiuso. Para a disposição desses ambientes, foi levado em consideração a questão do uso pelas pessoas, desta forma o layout apresenta uma disposição organizada da seguinte forma: os espaços de trabalho são divididos em grupos o que possibilita gerar dentro do coworking pequenas comunidades. Esses grupos, estão localizados em torno de uma cozinha e um espaço social - área de convívio e possui salas de reunião e áreas para descanso próprias.



Figura 27 - Planta Paddington 1



Fonte: Charles Hosea (2021) FREARSON, Amy. Paddington works: Threefold Architects, Innovative, Exciting, Contemporary Architecture That Delights Visually and Experientially. Disponível em: <<https://www.threefoldarchitects.com>>. Acesso em: 19 de ago. 2021.

Figura 28- Planta Paddington 2



Fonte: Charles Hosea (2021) FREARSON, Amy. Paddington works: Threefold Architects, Innovative, Exciting, Contemporary Architecture That Delights Visually and Experientially. Disponível em: <<https://www.threefoldarchitects.com>>. Acesso em: 19 de ago. 2021.

No centro do edifício há um auditório flexível que além de servir como uma escada entre os andares, funciona também com um espaço público, onde seu uso é variado, ou seja, pode receber palestras, apresentações, cursos e também permite trabalhar de maneira mais informal, atuando como um ponto de encontro entre as pessoas no dia a dia. Projetado por meio de um conjunto de degraus de madeira, esses contêm um sistema de mesas-gaveta que servem como um apoio para notebooks. O tom utilizado é a cor pantone do ano de 2021: PANTONE 13-0647 Illuminating.



Figura 29- Auditório no coworking Paddington Works

Fonte: RIBEIRO, Renato. Saiba como será um coworking do mundo pós-pandemia em Londres. BeerOrCoffee Coworking, 29 de mai. 2021.

Há dois pontos principais no projeto que fazem parte do conceito de bem estar e em relação à saúde dos usuários. Primeiro, é o sistema de circulação de ar utilizado, que possui uma filtragem antiviral, garante 25% a mais de ar fresco em comparação com o normal. E segundo, é o sistema de iluminação que usa leds branco inteligente, responsáveis por ajustar a temperatura de cor no decorrer do dia, para que seja possível se adequar aos ritmos circadianos (ritmo biológico natural de diversos seres vivos, que opera em um ciclo de mais ou menos 24 horas de duração).



Figura 30 - Iluminação do Paddington Works  
Fonte:BUESCU, TAISSA. Paddington Works: um coworking projetado para a nova era. Archtrends Portobello Blog, 22 de fev. 2021

Figura 31 - Iluminação do Paddington Works 2



Fonte: BUESCU, TAISSA. Paddington Works: um coworking projetado para a nova era. Archtrends Portobello Blog, 22 de fev. 2021.

O Paddington Works, foi inspirado em uma estação de trem de Londres projetada por Isambard Kingdon Brunel, e em relação aos materiais, foram utilizados elementos de aço que faz menção ao patrimônio industrial da região, e materiais como o carvalho serrado áspero e o terrazzo. De acordo com o escritório responsável, a escolha dos materiais se deu de modo a garantir ao espaço uma característica industrial e cívica. As cores estão em elementos pontuais como nas mesas e cadeiras.



Figura 32 -Detalhes escada Paddington Works

Fonte: Charles Hosea. CONHEÇA um coworking pensado para o mundo pós-pandemia, em Londres. CASA.COM.BR, 03 de fev. 2021.



Figura 33 Segundo pavimento Paddington Works

Fonte: Charles Hosea. CONHEÇA um coworking pensado para o mundo pós-pandemia, em Londres. CASA.COM.BR, 03 de fev. 2021.



Figura 34- Recepção Paddington Works

Fonte: Charles Hosea. CONHEÇA um coworking pensado para o mundo pós-pandemia, em Londres. CASA.COM.BR, 03 de fev. 2021.



Figura 35 Ambiente do Paddington Works

Fonte: Charles Hosea. CONHEÇA um coworking pensado para o mundo pós-pandemia, em Londres. CASA.COM.BR, 03 de fev. 2021.



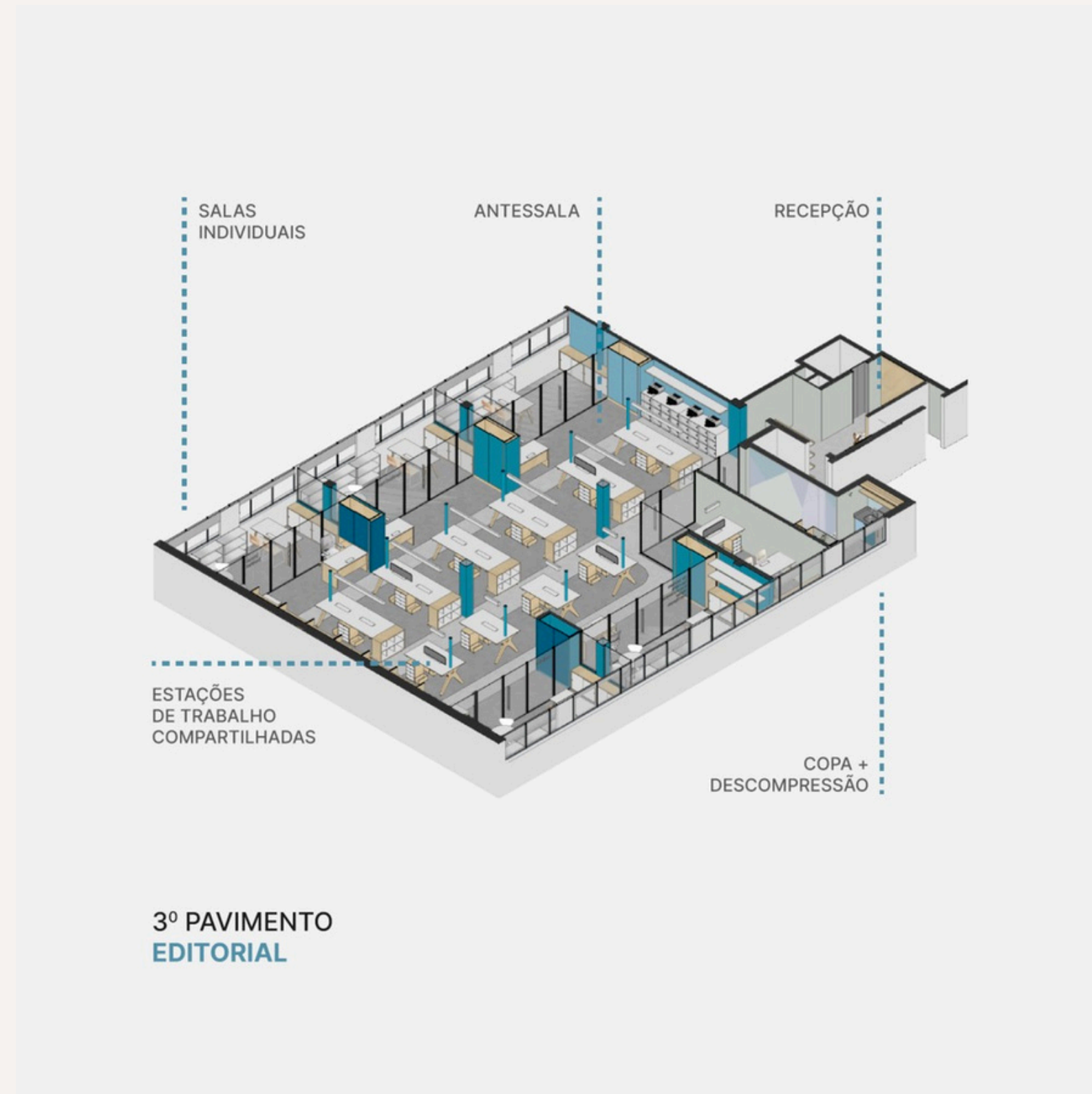
Ademais, todo o projeto foi desenvolvido para manter a prática do distanciamento social necessário em tempos de pandemia. Outro ponto é que para manter a higiene, foi colocado no espaço acessórios antimicrobianos e desinfetantes de mãos sem contato.

## **7.2 Sede do Grupo Editorial Record**

Por fim, esta análise é referente ao projeto da Editora Record em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. A obra se iniciou no início de 2021 e foi finalizada no meio do ano, contemplando uma área de 595 m<sup>2</sup>. O escritório responsável foi o Studio dLux e foi contratado ao final de 2019, um pouco antes do início da pandemia, cujo principal objetivo era reformar um dos pavimentos do edifício da editora. Porém, posteriormente, as demandas foram mudando e a ideia para a proposta foi reformular a divisão das áreas de trabalho dos funcionários dos setores de editorial e de marketing. A mudança foi tão grande que impactou não somente na forma como a equipe pensava em relação aos espaços de trabalho mais como também alterou o comportamento no dia a dia na editora.

O projeto passou a contemplar dois andares, o terceiro e quarto, de maneira que cada um possui suas peculiaridades e identidade, sendo o uso e as cores diferentes para cada um desses espaços. O 3º andar ficou para a equipe do editorial, espaço este que se alterou consideravelmente, pois antes os editores ficavam separados um dos outros por grupos de livros. No entanto, o que a editora desejava era que ter uma maior integração, no sentido de que as pessoas pudessem trabalhar vendo uns aos outros, tendo assim, uma maior troca e colaboração e também uma área mais reservada para reuniões. Isso, foi permitido pela forma como foram distribuídas as estações de trabalho. Os tons predominantes no ambiente é o azul e o branco e o mobiliário no amadeirado, sendo que cada mesa de trabalho é iluminada por pendentives de sobrepor.

Figura 36 - 3º Pavimento da Sede do Grupo Editorial Record



Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021.

Figura 37 - Estações de trabalho Grupo Editorial Record 1



Figura 38 - Estações de trabalho Grupo Editorial Record 2



Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021. Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021.

Figura 39 - Estações de trabalho Grupo Editorial Record 3



Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021.

Figura 40 - Estações de trabalho Grupo Editorial Record 4



Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021.

Já no 4º andar fica a equipe de marketing e o layout possui um conceito mais aberto e também conta com salas de reuniões, as cores que são um pouco mais vibrantes que no outro andar e foram escolhidas pela própria equipe, sendo o laranja, o verde-água, o branco e detalhes no amadeirado.

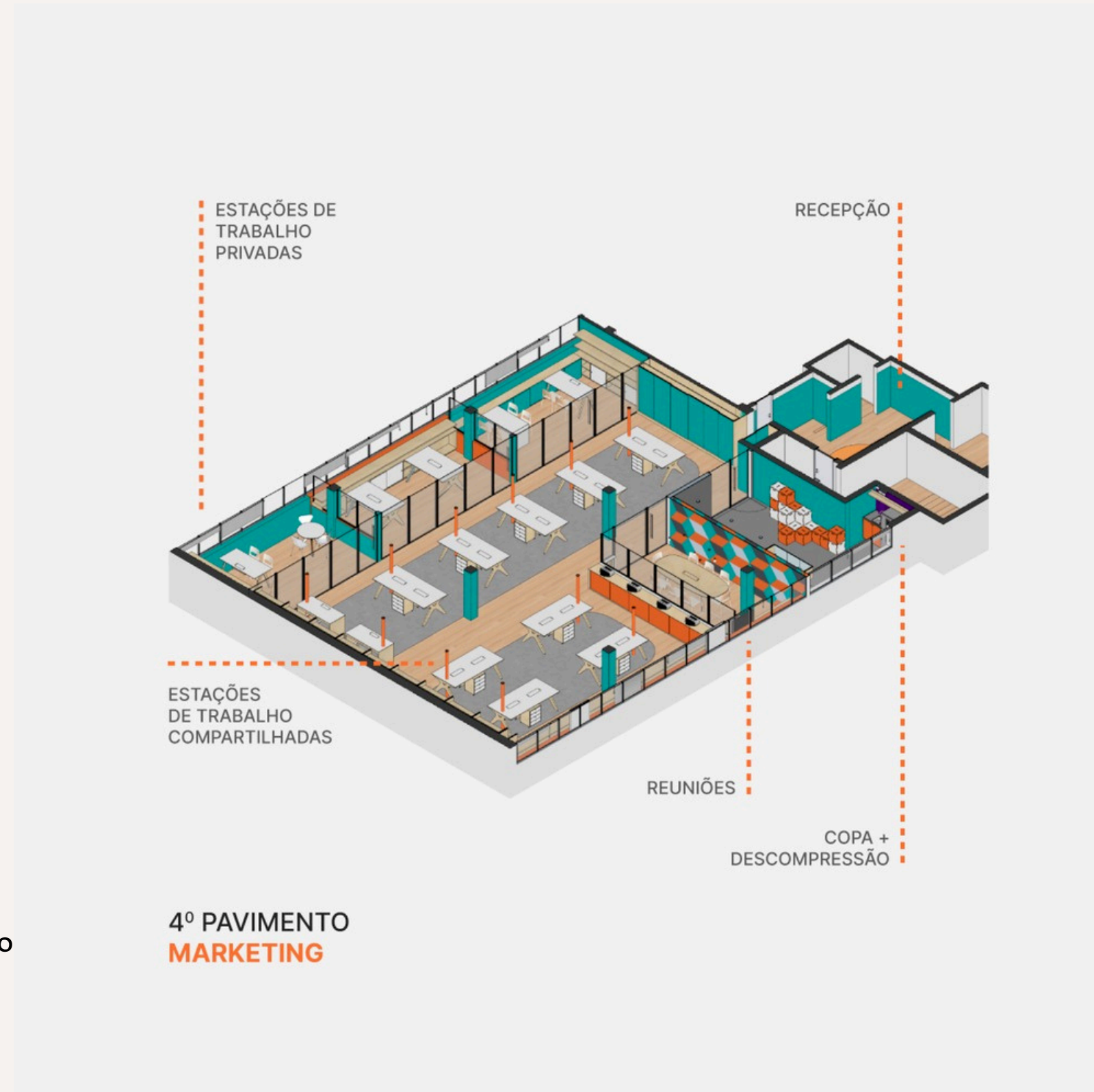


Figura 41 - 4º pavimento: Marketing

Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021

Figura 42 - Estações de trabalho 4º pavimento



Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021.

Figura 43 - Detalhes cores 4º pavimento Grupo Editorial Record



Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021.

Figura 44 - Outra vista estações de trabalho 4º pavimento



Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021.

Figura 45 - 4º pavimento



Fonte: SEDE do Grupo Editorial Record: Studio dLux. ArchDaily Brasil, 2 de ago. 2021.

A estética geral do projeto é um design mais limpo e aberto, as cores estão aplicadas, de modo mais pontual nas paredes e na tubulação instalada em cada área de trabalho, que fica responsável pela parte elétrica, e em alguns móveis.

A divisão dos ambientes que requerem maior privacidade se dá principalmente por divisórias de vidro, que permite manter uma conexão visual com todo o espaço. Além disso, é possível analisar que o edifício recebe uma boa quantidade de luz natural devido as janelas laterais, o que possibilita também uma boa ventilação nos espaços.

Percebe-se, pela configuração do layout, que houve uma preocupação quanto ao distanciamento necessário devido ao Coronavírus, pois não dá mais para se pensar em ambientes de trabalho que não traga esses e muitos outros pontos como características fundamentais no desenvolvimento de ambientes na atualidade.

O mobiliário também deve acompanhar e estar alinhado quanto às novas necessidades, por isso as mesas que estão em ambos os ambientes é da Mono Design, empresa de mobiliários, e é pensada principalmente para espaços de uso compartilhado e que necessitam de flexibilidade.

Outro detalhe importante na concepção do espaço foi a participação ativa dos arquitetos na realidade da Editora Record, ou seja, diretamente com o usuário, podendo entendê-los e ajudá-los plenamente na reformulação e divisão das áreas de trabalho.



# PROJETO DE INTERIORES DE UM COWORKING

8

## 8. PROJETO DE INTERIORES DE UM COWORKING

### 8.1 Público-alvo

Para o público-alvo deste projeto foi pensado, principalmente, os profissionais das áreas criativas. Mas, antes de tudo é necessário entender quem são esses profissionais.

A economia criativa, de acordo com o SEBRAE “é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade ,que gera valor econômico”. Abrange áreas como arquitetura, design, artes visuais, publicidade e marketing, moda, editorial, entre outras. De acordo com a pesquisa O Mapeamento da Industria Criativa, realizada em 2019 pela Firjan, os setores criativos atuam como essenciais na cadeia produtiva. Em 2017 o PIB Criativo já representava 2,61% de toda riqueza que foi gerada no território brasileiro. Pelo relatório - A Economia Criativa Brasileira, de Tom Fleming, o Brasil possui um potencial para desenvolver uma economia criativa cada vez mais forte, competitiva e de fato global em razão da crescente valorização desses setores criativos

Como já foi tratado, o coworking se adaptou à pandemia e é tendência para o pós-pandemia, os escritórios ainda possuem sua importância, entretanto os custos para a abertura de um negócio, neste momento, requer muita gestão financeira. Pensando, por exemplo, nos profissionais das áreas criativas que necessitam de equipamentos específicos e investimentos em licença de softwares, como todas as outras demandas que um escritório necessita, ter um local que entrega tudo isso se apresenta com extrema vantagem. Dada a sua importância na economia, estimular esses profissionais de alguma maneira, é essencial.

Outra questão levantada é que essas profissões criativas possuem um caráter altamente flexível, ou seja, permitem ser realizadas em um espaço que não seja unicamente um escritório convencional, garantindo assim aos *coworking* uma possibilidade de alcançar ainda mais esse público. Além disso, o homem é um ser social por essência, assim, oportunidades de ambientes que possibilitem a troca e a interação, e que traga também fatores que influencia e desperta o seu potencial criativo, é um diferencial.

Criativos são naturalmente flexíveis. Buscam soluções e, não raro, formulam novas perguntas. Apontam tendências e permitem-se navegar de forma mais eficiente neste mundo cada vez mais digital, no qual as fronteiras físicas são menos relevantes. Utilizam instrumentos necessários para identificar e aproveitar as oportunidades, quando, onde e como surgirem. Na crise, inovar para sobreviver. Na recuperação, inovar para crescer. No futuro, inovar para existir. (ESTUDOS e pesquisas: Mapeamento da indústria criativa no Brasil. FIRJAN SENAI,2019, p. 11)

Assim, analisando o panorama geral, em relação a cidade de Uberlândia e o cenário da economia criativa o público-alvo do coworking será principalmente:

- jovens recém formados que não possuem capital no momento para arcar com os custos de um escritório;
- profissionais que já estão no mercado há algum tempo, mas que precisou fechar os escritórios para reduzir custos;
- empresas que manteve o trabalho remoto;
- freelancers;
- por estar localizado próximo de vários hotéis pode servir para profissionais que estão de passagem pela cidade e procuram um local para trabalhar esporadicamente.

## 8.2 Local escolhido

O local do projeto será o Uberlândia Business Tower – UBT, edifício corporativo que conta com salas comerciais que acomoda negócios de variados segmentos. Apresenta uma infraestrutura completa de tecnologia, segurança e principalmente de conveniência. Localizado na principal avenida da cidade – Rondon Pacheco, o complexo conta um diferencial, a integração com o Center Shopping, que é um dos maiores shoppings do país e possui uma média de 45 mil visitantes por dia, o hotel Mercure Uberlândia Plaza Shopping e o Center Convention que é um espaço para realização de eventos. O conceito do complexo é o mixed use (multiuso), ou seja, oferecer tudo em um só lugar, tornando um diferencial na região. Esses tipos de empreendimento são uma tendência principalmente nos grandes centros urbanos.

A localização também atua como um ponto estratégico pelo fácil acesso, próximo de outros hotéis, bancos, lojas diversas e da Universidade Federal de Uberlândia. Em relação à Covid, foram adotados todos os protocolos de higiene estabelecidos pelos órgãos de saúde para permitir a segurança de todos.

Sendo assim, o coworking será projetado no 8º pavimento que possui 689 m<sup>2</sup>, a planta que será utilizada foi disponibilizada pela administração do edifício.

Figura 46 - Uberlândia Business Tower



Fonte: Acervo Uberlândia Business Tower

### 8.3 Programa de necessidades

- RECEPÇÃO: Área para atendimento que irá conter balcão, cadeira, impressora, telefone.
- Salas de reuniões: espaço para atividades coletivas - mesas, cadeiras, projetor, tela de projeção retrátil – uso até 4 pessoas por sala, sendo o uso por hora, assim rotativo.
- Sala coletiva: mesas, cadeiras, - uso para até 5 pessoas
- Cabines individuais
- Sala privativa
- Estações de trabalho: mesas compartilhadas em até 2 pessoas ou outra opção que acomoda até 4 pessoas
- Laboratório: a ideia que seja um espaço que contenha tudo que o público-alvo necessita como impressora, impressora 3D, armários com amostras
- Espaço para escaninho
- Sanitário feminino e masculino,
- Cozinha: microondas, filtro de água, máquina para café, ilha para refeições mais rápidas, máquina de venda automática
- Área de descompressão
- Área multiuso: espaço de interação, uso mais informal
- DML

## 8.4 Brainstorming

Com o intuito de extrair ideias que nortearão o projeto do coworking, foi realizado um brainstorming para, também, entender todo o contexto e elementos essenciais que fará parte da espaço.

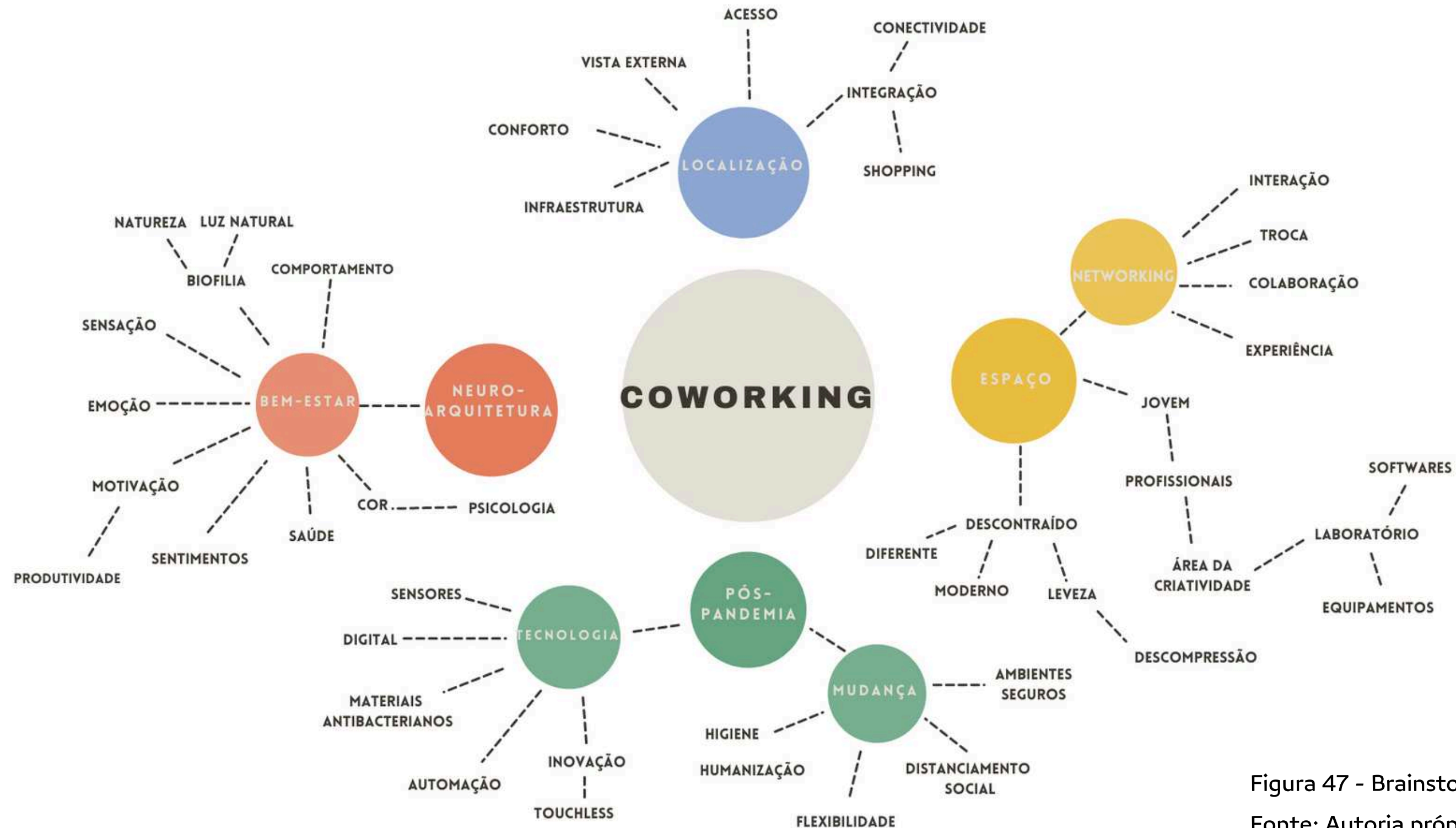


Figura 47 - Brainstorming  
Fonte: Autoria própria (2021)



## 8.5 Concept - naming

Figura 48- Logo

paradigma  
SPACE  
coworking

Fonte: Autoria própria (2021)

Pela definição PARADIGMA significa “ padrão ou modelo a ser seguido”. Em um contexto em que não dá mais para se pautar no mundo pré-pandêmico, adaptar-se ao novo é essencial. A pandemia alterou os ambientes de trabalho, os espaços compartilhados, nessa perspectiva, demanda novas necessidades. Assim Paradigma Space porque vai além, age no presente trazendo soluções pautadas na nova realidade que se vive e que serão no futuro, de fato, padrão em muitos projetos.

## 8.6 Concept - espaço

O que esperar do futuro?

Para o filósofo Heráclito “Nada é permanente, exceto a mudança”. Esse processo é inerente à vida, tudo está em constante transformação. No panorama atual, em meio a uma situação atípica, o mundo se transformou e a forma das pessoas agirem nele também, em um prazo de tempo muito curto. Sendo assim, o Paradigma Space visa o pós-pandemia em um ambiente criativo com foco no bem estar dos usuários, alinhado aos princípios da neuroarquitetura, como a biofilia, cores e iluminação e com espaços mais abertos . Com a plena consciência de que tudo ao nosso redor causa impactos em nosso comportamento, propor espaços mais humanizados nunca fez tanto sentido, e esse é o objetivo deste projeto . Pautado na demanda das novas tecnologias e readequação do layout, esse será o novo normal dos ambientes de trabalho, até que venha a próxima mudança e esse novo se altere.

## 8.7 MOODBOARD

Nesta etapa foram selecionadas imagens de referência em relação ao espaço para o projeto a ser desenvolvido. As características encontradas servirão de inspiração alinhadas ao conceito. A paleta de cores que norteará a estética do espaço se encontra no centro do *moodboard*.

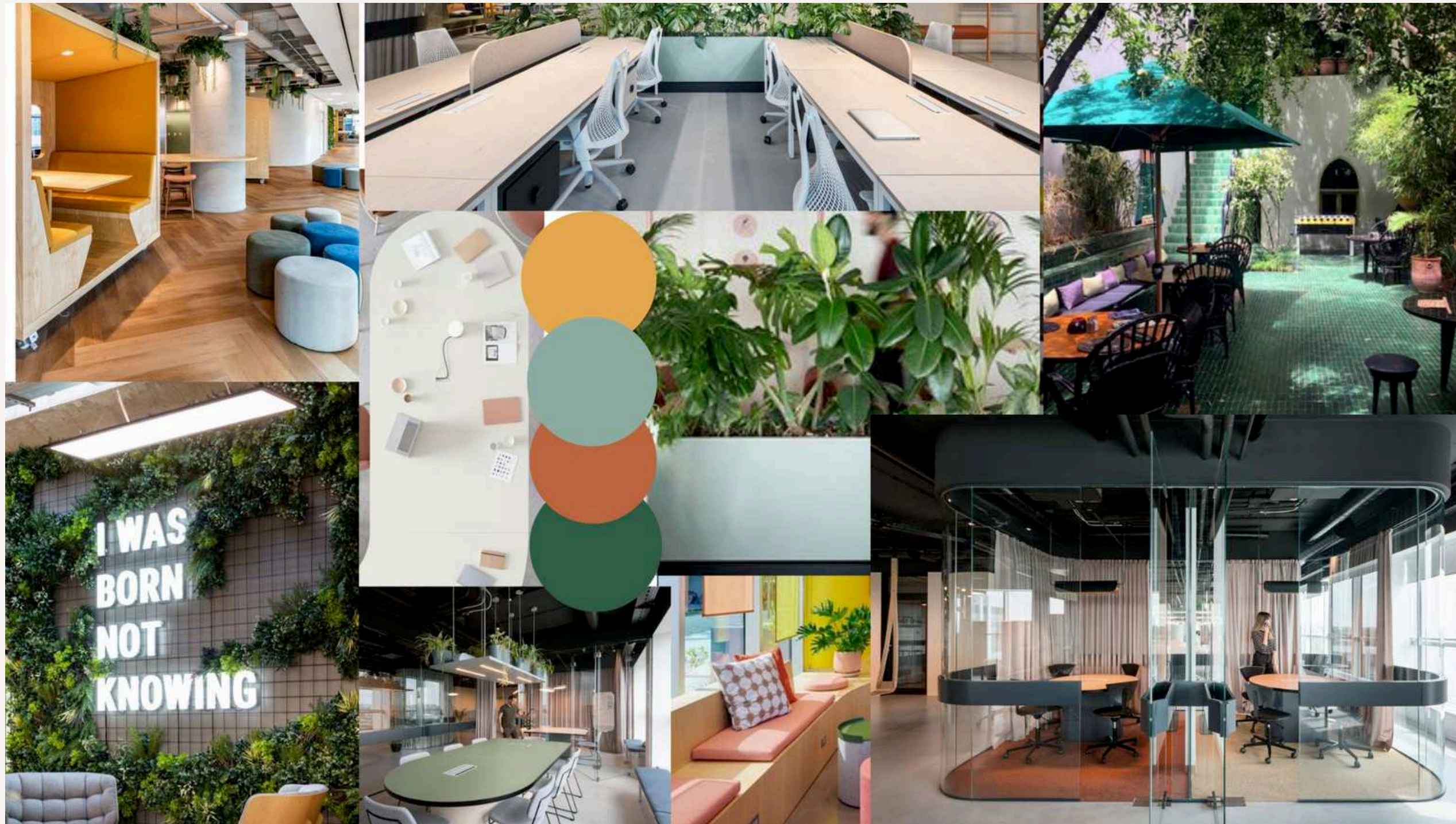
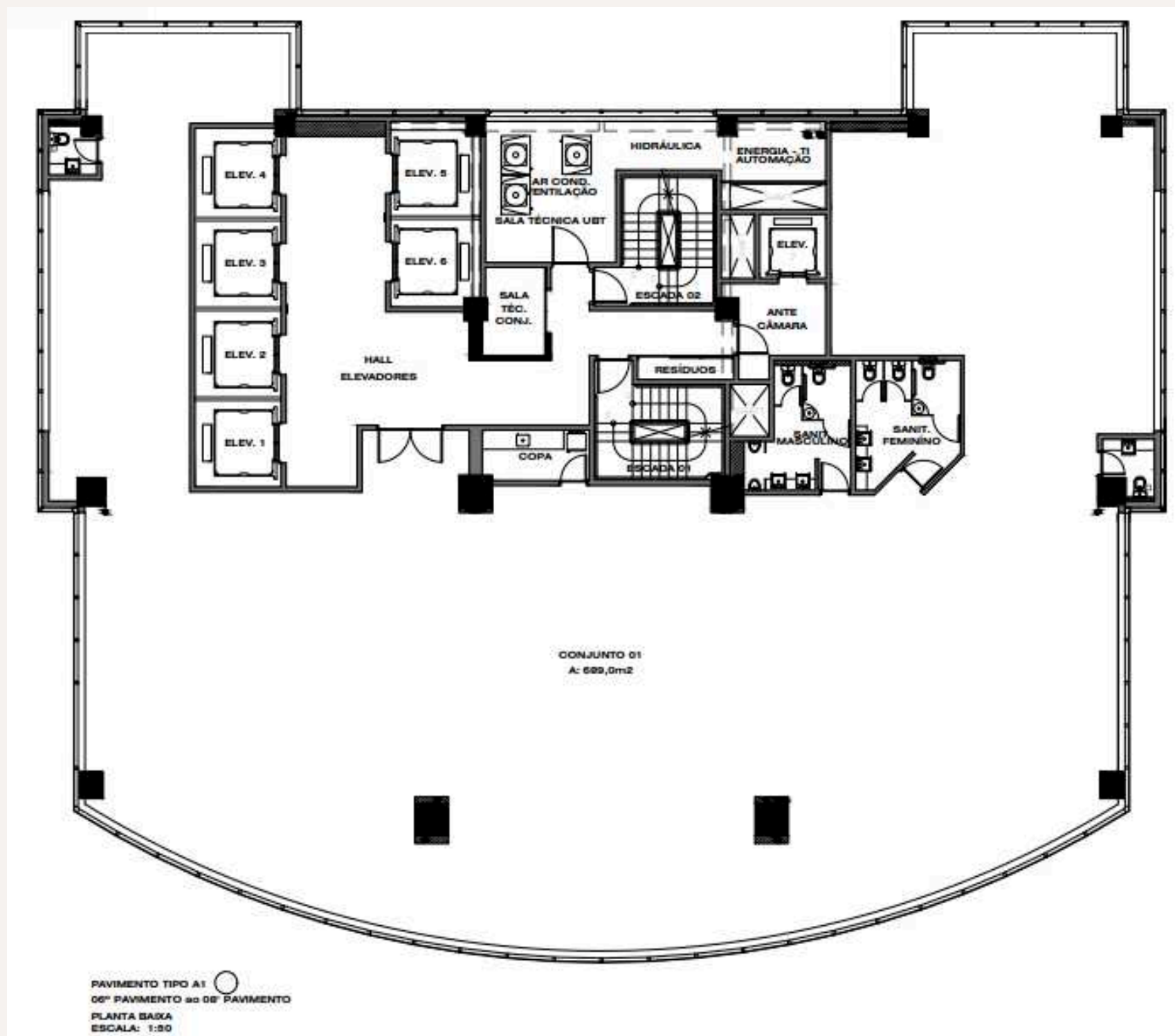


Figura 49 - Moodboard  
Fonte: Autoria própria (2021)

## 8.7 PROPOSTA PROJETUAL

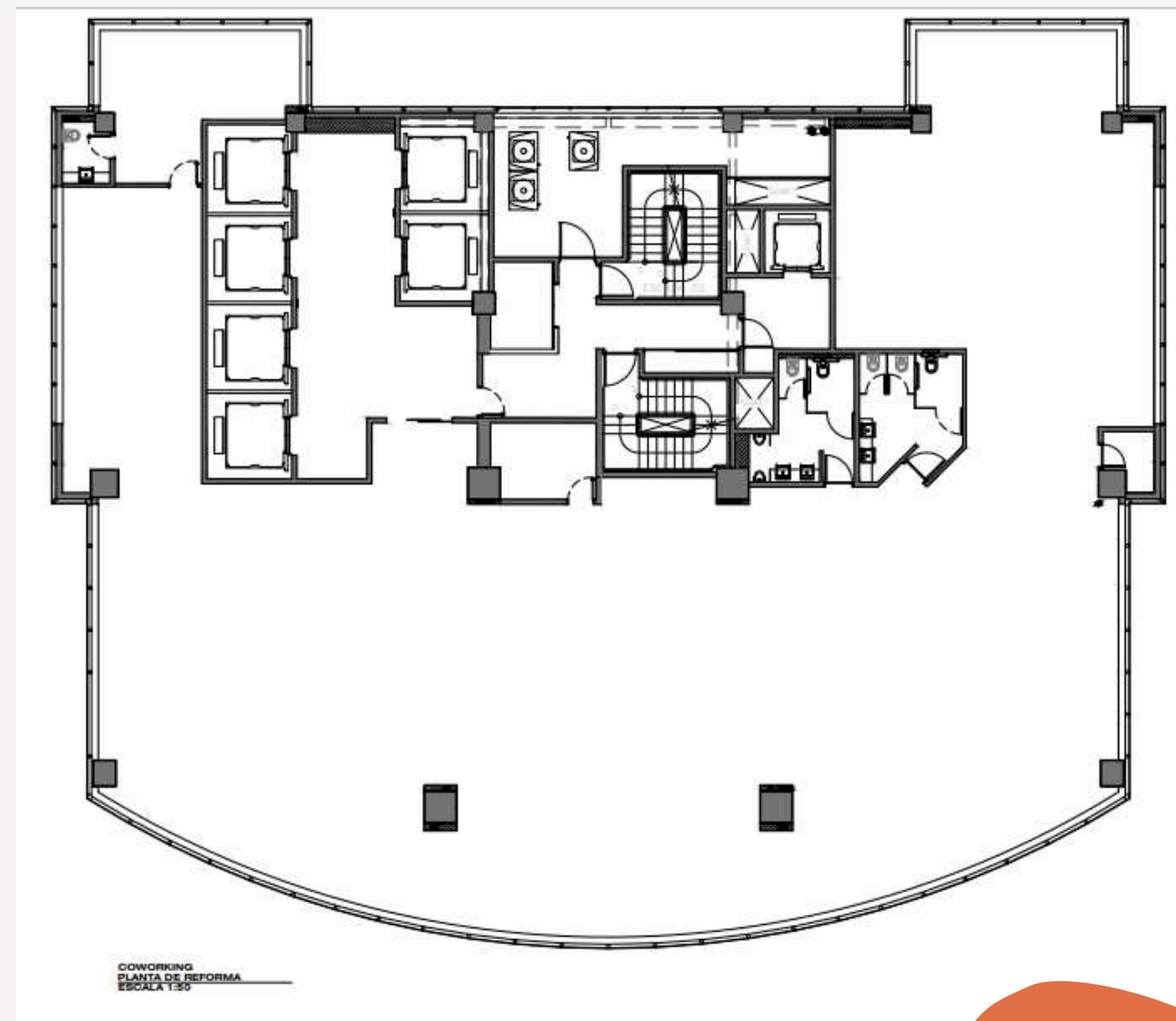
Foi sugerido algumas pequenas intervenções em relação a planta original para uma melhor configuração dos espaços. Na entrada para isolar a área técnica foi sugerido uma parede de drywall. Em razão da planta não possuir muitas divisões internas, sendo mais integrada, a ideia foi prever uma parede de drywall na parte superior esquerda da planta para poder fazer uma sala, sendo que já contém um banheiro, ficando assim, mais privativa. Também, onde está posicionada a copa retirar a parede de entrada e construir outra parede de drywall com a finalidade de aumentar a área desse ambiente garantindo um melhor uso.

Figura 50: Planta original



Fonte: Autoria própria (2021)

Figura 51: Planta com alterações

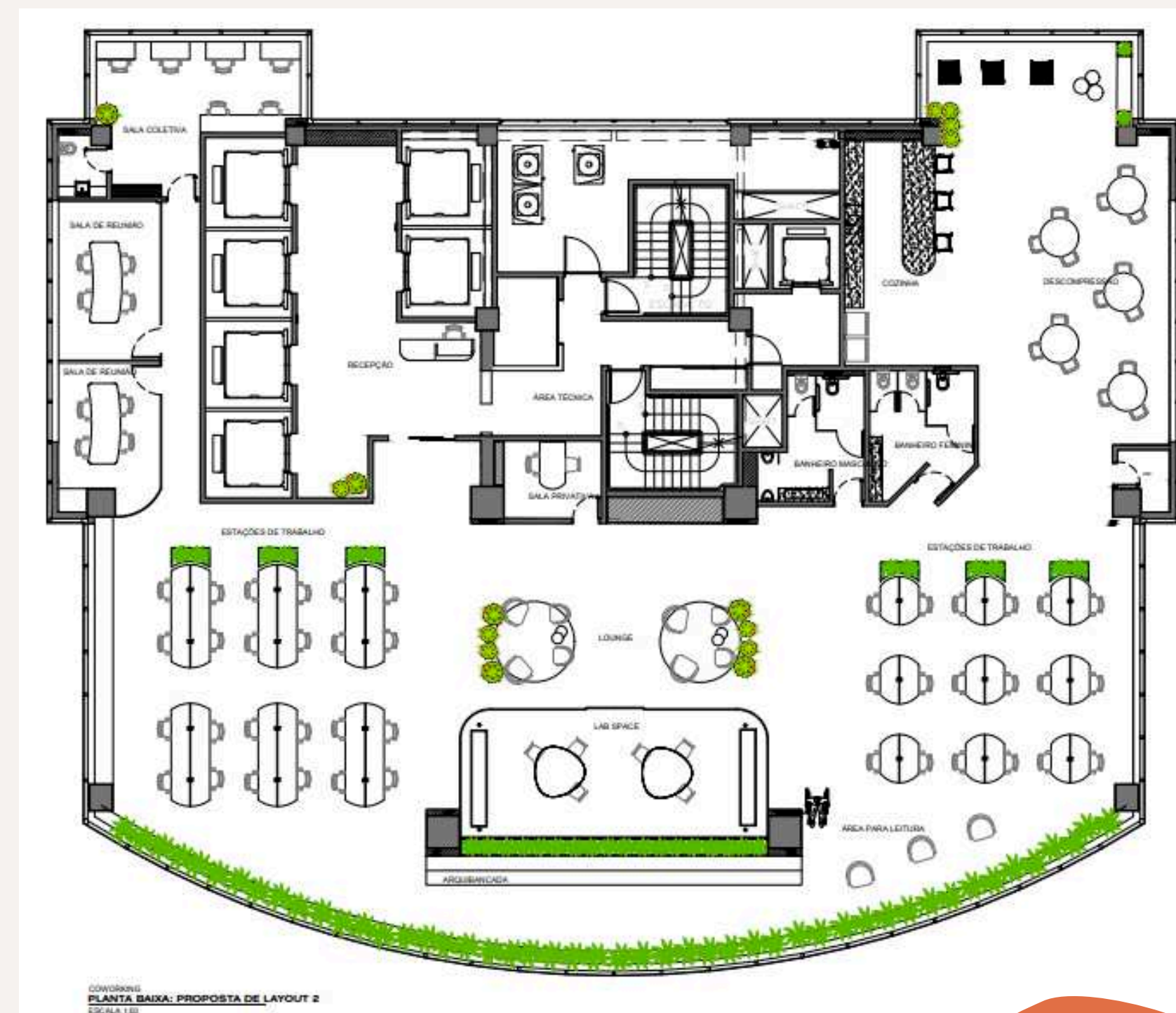
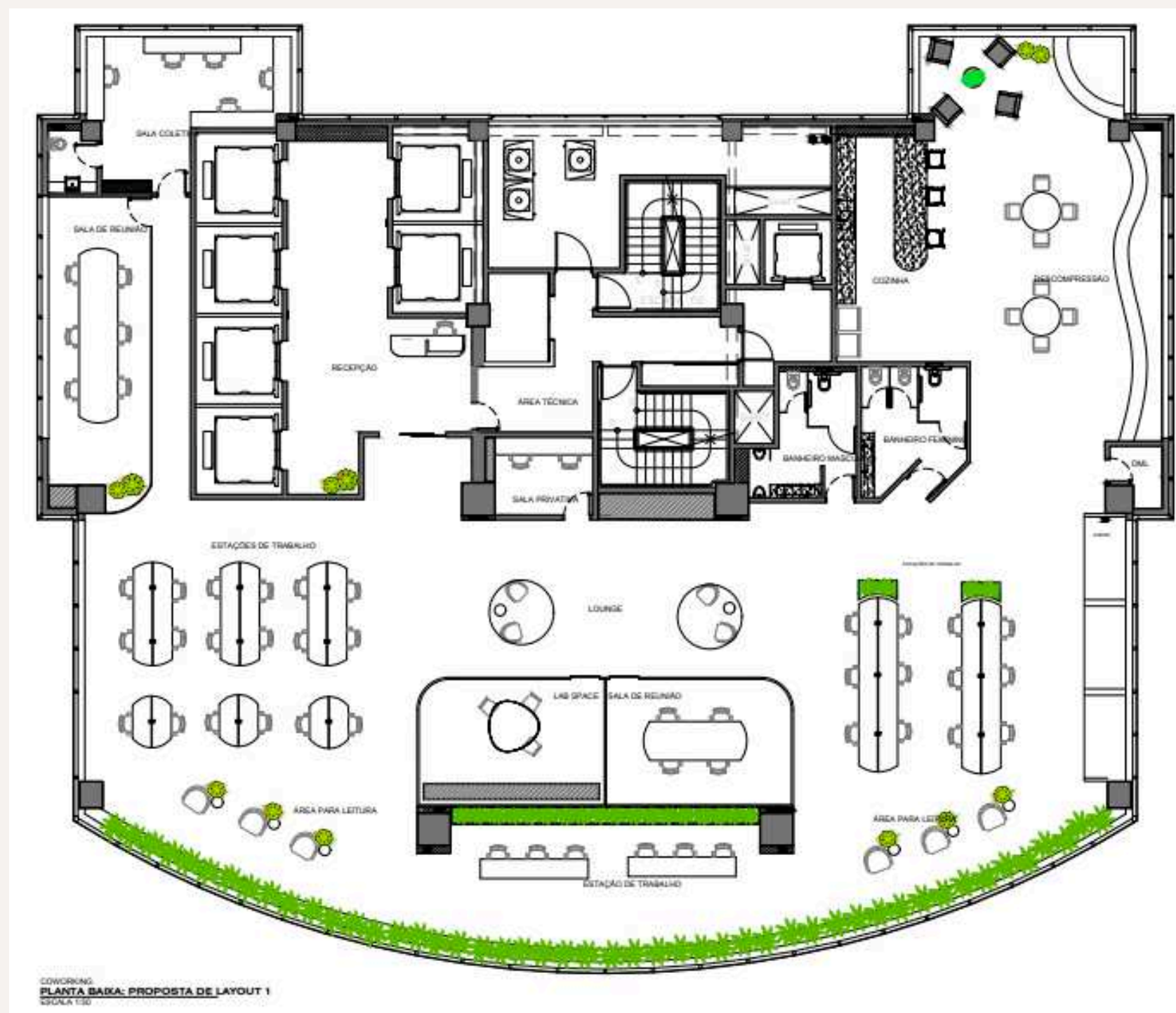


Fonte: Autoria própria (2021)

Para se chegar em um resultado final, foi necessário primeiramente a realização de estudos de layout para a compreensão do espaço e para atender tudo o que o ambiente irá demandar. Desde o princípio algumas características já foram pensadas como diretriz do projeto são elas: uso de plantas, deixar o laboratório no centro como destaque, criar uma arquibancada para uso informal, uso de formas levemente mais curvas, buscar pensar em um layout que possibilite as pessoas a valorizarem a vista externa sempre que possível. Outro ponto relevante foi que mesmo considerando o pós-pandemia o objetivo era não posicionar muitas pessoas em uma mesma bancada de trabalho. A ideia que prevaleceu foi o uso de divisórias de vidro com as laterais curvas de forma a trazer um diferencial para o projeto. O que muda de uma proposta para outra são as estações de trabalho, sala de reunião com a possibilidade de um ambiente maior e a outra duas salas separadas, descompressão, sala coletiva com algumas configurações de mesas e o laboratório que no segundo layout ganha maior destaque.

Figura 52: Planta de layout proposta 1

Figura 53: Planta de layout proposta 2



Fonte: Autoria própria (2021)

Fonte: Autoria própria (2021)

A planta final traz características dos dois estudos de layout realizado, mas aproveita melhor os espaços, anteriormente definidos no programa de necessidades.

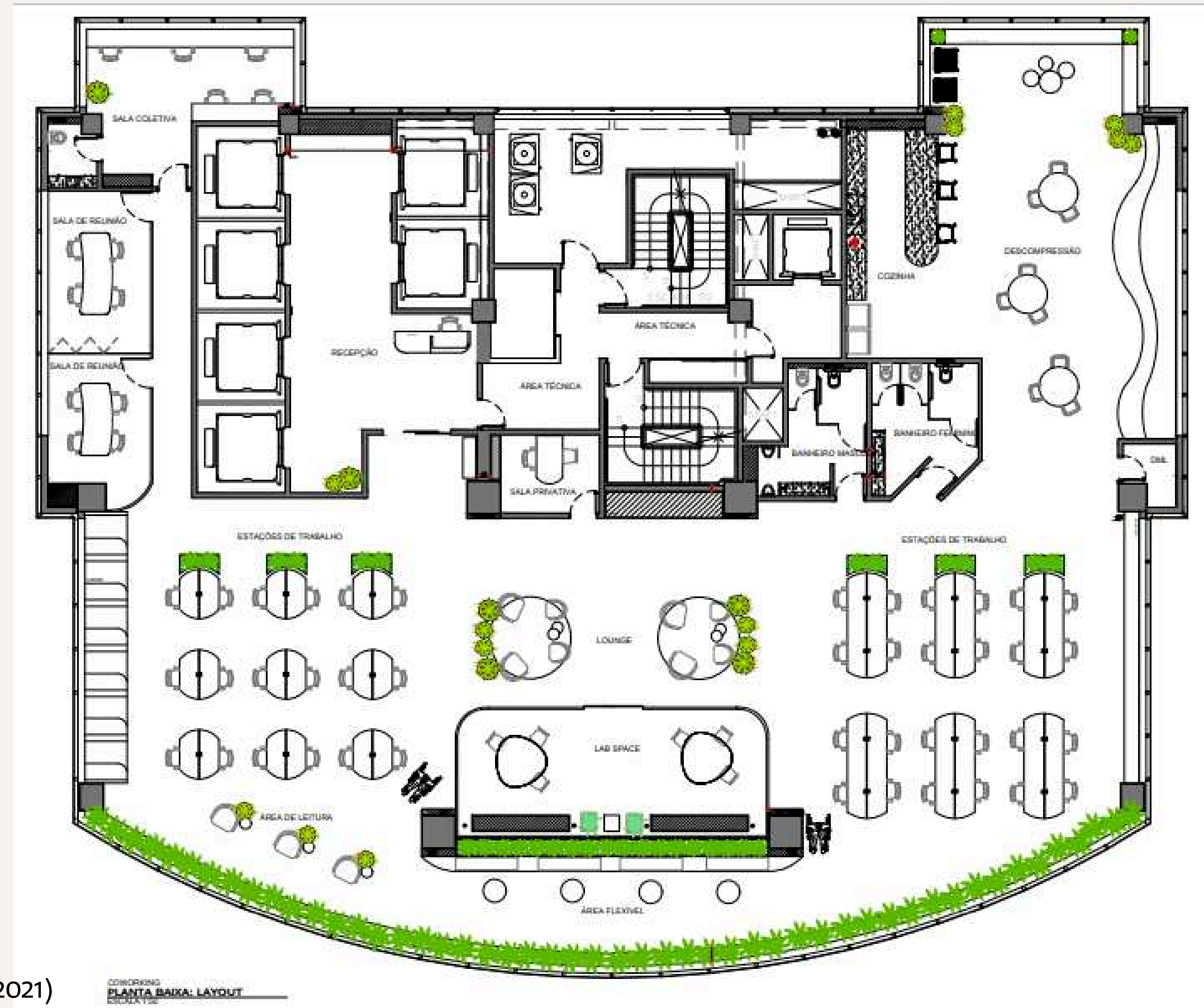


Figura 54: Planta Baixa

Fonte: Autoria própria (2021)





Figura 55: Planta Humanizada

Fonte: Autoria própria (2021)

-  TINTA CORAL MARINE
-  PISO VINÍLICO COUTURE ALBASTER
-  PISO VINÍLICO COUTURE GRASS
-  PAREDE VERDE
-  QUARTZO
-  TECIDO CORINO AMARELO
-  PISO VINÍLICO ANGLE SUNSET
-  REVESTIMENTO PRISMA
-  PISO VINÍLICO MUSE BEIGE



Figura 56: Perspectiva planta  
 Fonte: Autoria própria (2021)

Para entender melhor o projeto é necessário retomar o conceito. O objetivo principal é trazer um ambiente de trabalho compartilhado com foco no bem-estar das pessoas priorizando, também, a segurança de todos. Pensado para o pós-pandemia, é necessário ter consciência de que nem todas as proteções estabelecidas contra o COVID-19 irão ter continuidade, entretanto algumas serão mantidas. Desta forma, foi abordado alguns elementos primordiais como base do projeto. Começando pela tecnologia, que como já abordado fará parte fortemente dos espaços, principalmente no sentido de evitar toques nas superfícies. Sendo assim, o Paradigma Space contará com um aplicativo onde será possível, por meio do celular, ter acesso aos serviços disponíveis. Facilmente os associados poderão fazer a reserva dos espaços, pagamento, tirar dúvidas, podendo verificar em tempo real os ambientes que estão sendo utilizados como forma de controlar, também a quantidade de pessoas dentro do coworking. Isso será possível pois a ideia é que na entrada possua um sistema de controle de acesso onde a pessoa posiciona o QRcode gerado no aplicativo indicando a sua entrada dentro do Paradigma.

Figura 57: Aplicativo Paradigma  
Fonte: Autoria própria (2021)

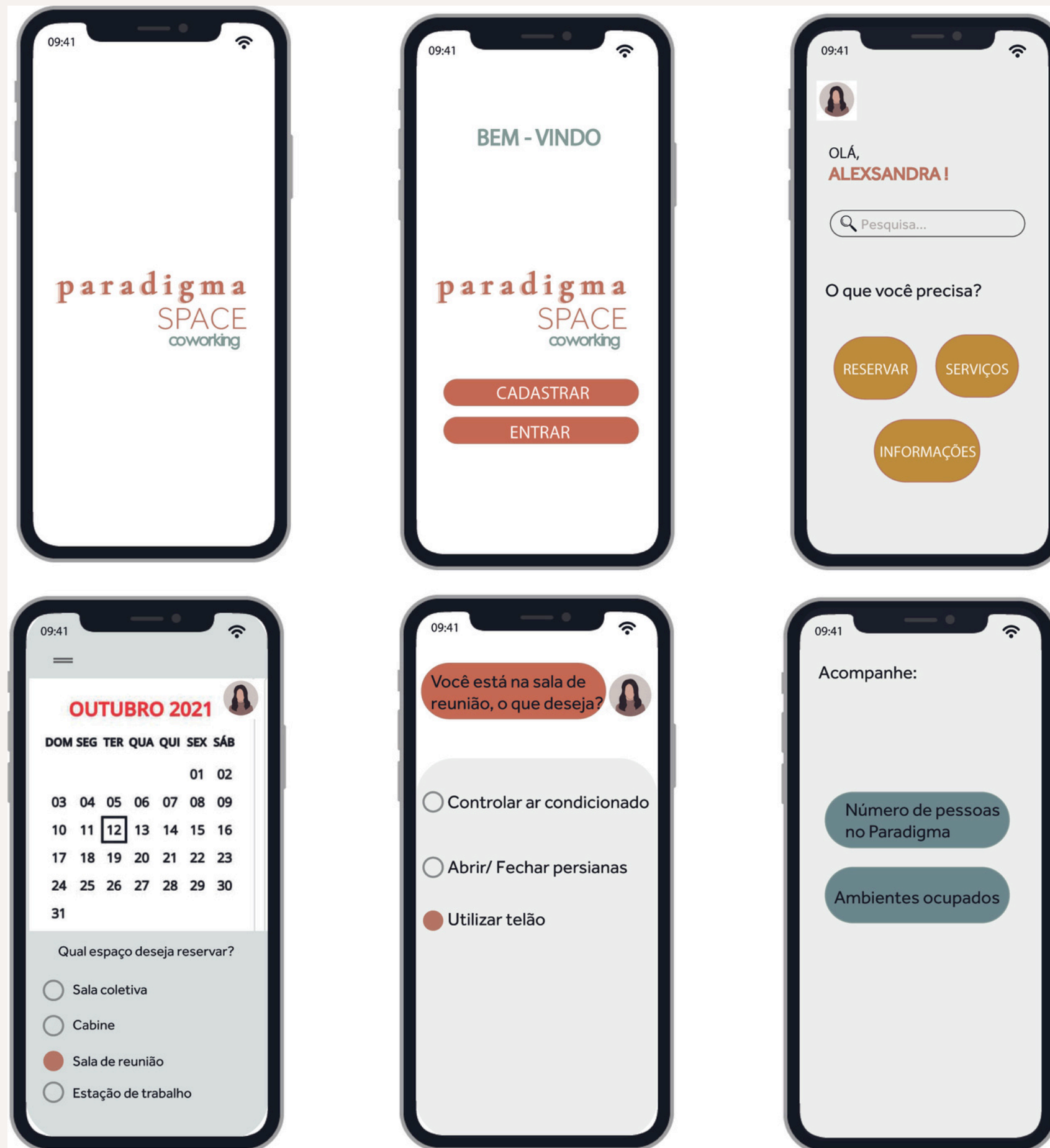




Figura 58: Render - Recepção/ Elevadores  
Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 59: Render Recepção  
Fonte: Autoria própria (2021)

Como seres sensoriais, nós somos impactados a todo instante com tudo ao nosso redor, por isso tornar os ambientes mais humanizados é essencial. Assim, dentro da neuroarquitetura, a biofilia atua de forma a reconectar as pessoas com a natureza o que melhora sua produtividade. Foram trabalhados painéis verticais com plantas preservadas que são indicadas para ambientes internos e possui alta durabilidade, e plantas naturais que resistem a ambientes fechados sem contato com o sol. As plantas fazem parte da essência do projeto e estão em praticamente todos os ambientes, de forma a simular os ambientes naturais externos dentro do espaço de trabalho.

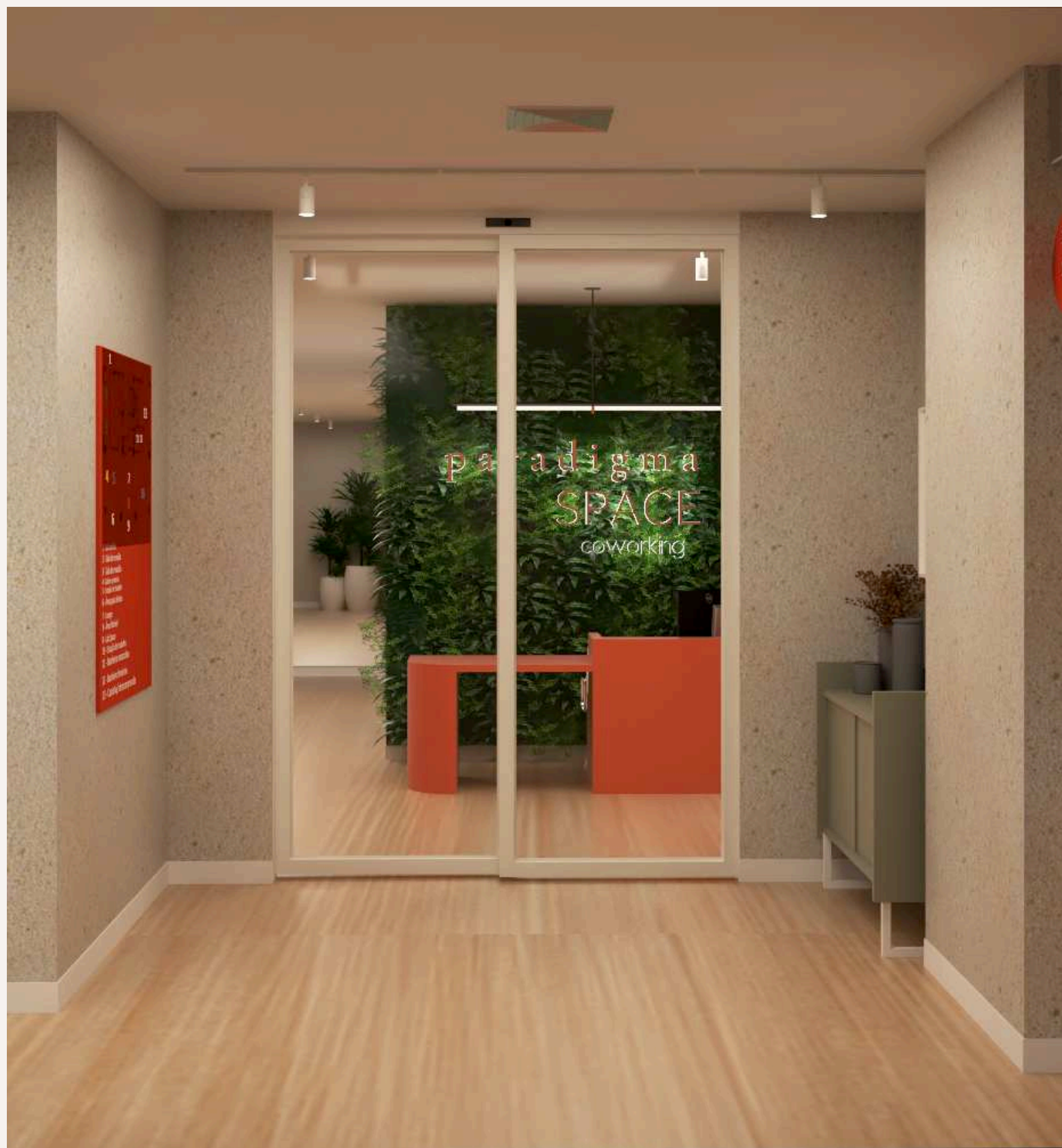


Figura 60: Render - Entrada  
Fonte: Autoria própria (2021)

Na entrada do coworking terá um mapa do espaço sinalizando onde está localizado cada ambiente, de forma que as pessoas possam facilmente se guiarem.

Ainda falando de tecnologia, a porta de entrada e do Lab Space são automáticas e todas as torneiras e dispensers de sabão e álcool possuem acionamento automático.

Pensando no público alvo do coworking a ideia foi trazer como elemento principal do projeto uma espécie de laboratório. Como já falado a divisória será em vidro com as laterais curvas, mas possui cortinas caso quem estiver usando desejar maior privacidade. A ideia era trazer um espaço que contasse com impressora, impressora 3d, livros sobre as áreas e uma coleção de amostras onde todos os associados pudessem ter acesso.



Figura 61: Render Lab Space/ Lounge  
Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 62: Render Lab Space

Fonte: Autoria própria (2021)



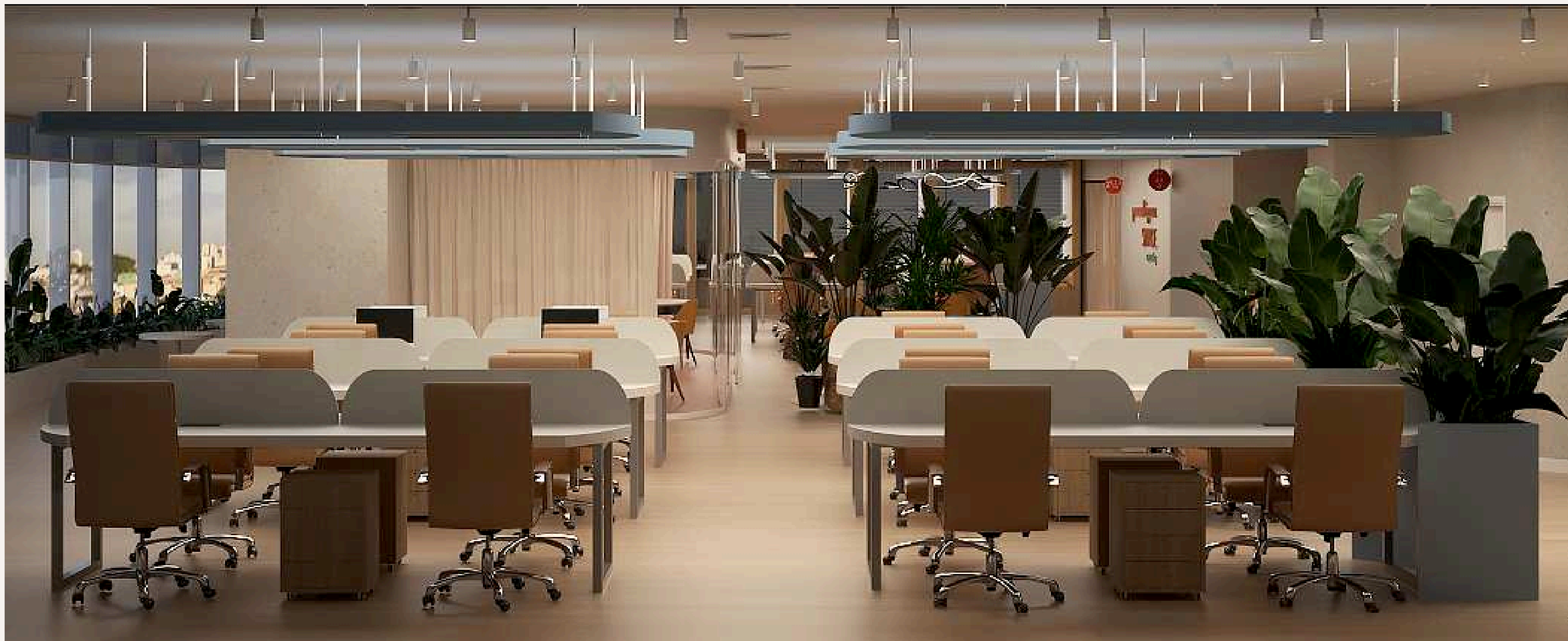


Figura 63: Render estações de trabalho , mesas para 4 pessoas

Fonte: Autoria própria (2021)

A proposta projetual foi não criar muita divisão nos espaços, desta forma, as estações de trabalho de um lado ficaram com mesas que atende duas pessoas, e do outro mesas que acomodam quatro pessoas. O objetivo era que não ficasse muitas pessoas trabalhando em uma mesma bancada, prezando de certa forma certo distanciamento.

Um das mesas possuem computadores que contém todos os softwares mais usados pelos profissionais das áreas criativas.



Figura 64: Render estações de trabalho

Fonte: Autoria própria (2021)

Uma boa qualidade do ar também é essencial mesmo em tempos pós pandemia, ambientes compartilhados devem garantir as pessoas segurança. Assim, em todo o espaço sistema de ar condicionada com filtros de ar mais eficientes, diminuindo os riscos de bactérias e vírus sejam lançadas de volta aos ambientes.



Figura 65 : Render estações de trabalho

Fonte: Autoria própria (2021)

Nas janelas as cortinas utilizadas para conter a incidência de luz são o modelo rolô da Hunter Douglas com a tecnologia KoolBlack. Essas são telas escuras, porém não compromete a visibilidade externa, possibilita uma redução térmica e conforto visual.

Outro ponto são as cadeiras que possui regulagem, ergonômicas, garantindo maior conforto aos usuários.



Figura 66: Estações de trabalho, mesas para 2 pessoas

Fonte: Autoria própria (2021)

O tempo que os vírus e as bactérias sobrevivem nas superfícies é variado, sendo assim, em relação a escolha dos materiais foi priorizado os que apresentam maiores vantagens quanto a funcionalidade de limpeza, manutenção, durabilidade e praticidade. Com o coronavírus foi necessário rever a utilização de certos materiais e especificar os que menos absorvem substâncias. O quartzo foi escolhido para as bancadas dos banheiros e cozinha, pois apresenta pouca porosidade dificultando o crescimento bacteriano e é altamente resistente. O mdf escolhido para as mesas foram da Guararapes, em razão de ser a única empresa que possui a tecnologia de proteção antimicrobiana NanoxClean, que garante inativar fungos e bactérias e agora também o coronavírus em até trinta minutos. O piso utilizado foi o vinílico em manta, pela facilidade de limpeza, a marca escolhida foi a ACE Smartfloor pois é indicado para ambientes corporativos com alto tráfego. Além de possuir variadas cores e estampas e também ser resistente a bactérias e vírus, por passar por tratamento em sua superfície o que garante a redução de agentes virais.



Figura 67: Render estações de trabalho, detalhe mesas  
Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 68: Render divisórias de planta

Fonte: Autoria própria (2021)

O excesso de elementos e informações impacta diretamente na concentração das pessoas. Por isso, mesmo destacando quatro cores principais no projeto, escolhidas pautada na psicologia das cores, o objetivo foi trabalhá-las de uma forma que não pesasse os ambientes. O azul foi aplicado no rebaixo suspenso de gesso posicionado sobre cada mesa nas estações de trabalho, o amarelo nas cabines individuais, o laranja no piso do Lab Space e o verde no piso das salas de reunião.



Figura 69 : Render área de leitura

Fonte: Autoria própria (2021)

De forma a melhor aproveitar o espaço foram posicionadas poltronas com mesas laterais, onde as pessoas podem sentar para ler um livro, por exemplo, e apreciar a vista.

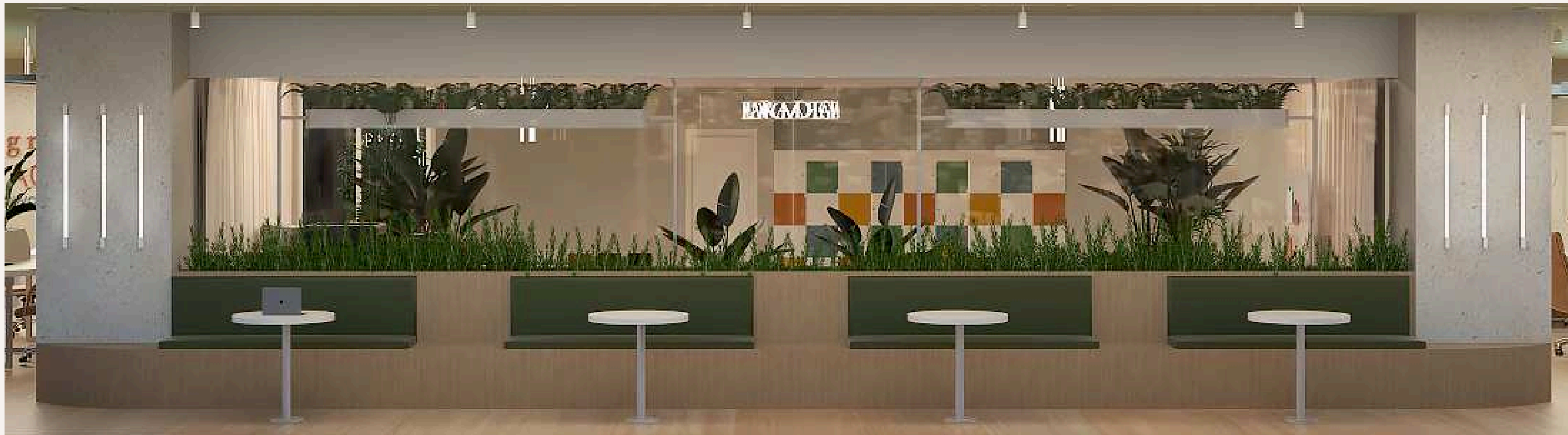


Figura 70 : Render área flexível  
Fonte: Autoria própria (2021)



Esse espaço que fica atrás do Lab space serve tanto para suporte aos ambientes de trabalho, de maneira que a pessoa possa trabalhar de maneira mais rápida, como apenas para um uso informal.

Figura 71 : Render área flexível  
Fonte: Autoria própria (2021)





Figura 72: Render vista lateral estações de trabalho

Fonte: Autoria própria (2021)

Para a iluminação foi utilizado spots de embutir e perfis de led de sobrepor sob as placas de gesso suspensas. O objetivo é que essa iluminação artificial esteja ligada ao nosso ciclo circadiano, assim, com um sistema automatizado essa iluminação irá variar de temperatura de cor ao longo do dia de forma a trazer essa variação da luz natural no qual o ciclo biológico é balanceado.



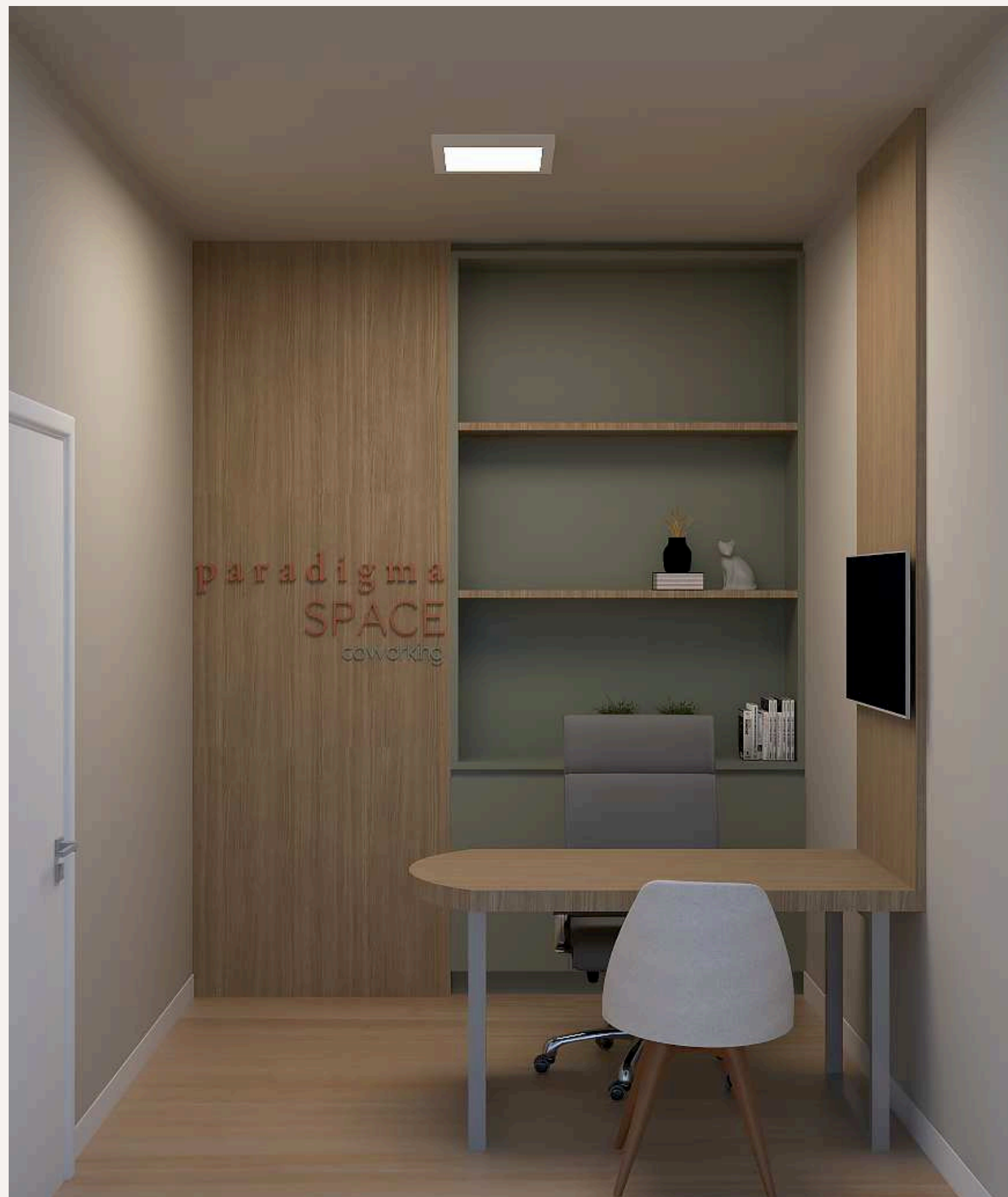
Uma das cabines é acessível para cadeirantes.

Figura 73: Render cabine individual

Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 74: Render escaninho  
Fonte: Autoria própria (2021)



No espaço onde na planta original era uma copa, com a sugestão de construir uma parede de drywall pode-se criar uma sala que pode ser utilizada de forma individual ou para atender algum cliente.

Figura 75: Render sala privativa  
Fonte: Autoria própria (2021)



As duas salas de reunião são divididas por um porta camarão de vidro, o que possibilita uma nova configuração dos espaços, é possível juntar as mesas e criar um ambiente maior caso necessário. Assim é possível que o ambiente seja mais flexível, além disso, ambas as salas contam com telão retrátil que pode ser controlado pelo aplicativo e o projetor. Também conta com cortinas que servem para dar mais privacidade, sendo automatizadas quem estiver utilizando poderá ter maior controle.

Figura 76: Render segunda sala de reunião

Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 77: Render vista frontal segunda sala de reunião  
Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 78: Render sala de reunião  
Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 79: Render salas de reunião integradas  
Fonte: Autoria própria (2021)





Figura 80: Render salas de reunião integradas

Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 81: Sala coletiva

Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 82: Render sala coletiva ,detalhe pintura na parede  
Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 83: Render entrada área decompressão/cozinha

Fonte: Autoria própria (2021)

A área de decompressão é um espaço de descanso, que permite interação com outras pessoas e serve para poderem se desconectar do trabalho. Com o foco no bem-estar, a ideia era trazer elementos para criar um ambiente que de certa forma remetesse a um jardim, mesmo que em um ambiente fechado. Embora o espaço não receba influência direta do sol, foi usado ombrelones para trazer essas características de uma área externa, as cadeiras e o balanço também seguem o mesmo conceito. O uso das pastilhas esverdeadas muito usado em piscina nos ambientes externos foi colocado em toda a extensão do piso, incluindo a cozinha que está integrada com o espaço de decompressão. A arquibancada foi pensada para um uso mais informal, a sua forma curva será feita no compensado flexível revestido em lâmina de madeira.



Figura 84:Render cozinha/descompressão  
Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 85: Render cozinha

Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 86: Render descompressão

Fonte: Autoria própria (2021)



Figura 87: Render arquibancada

Fonte: Autoria própria (2021)





**Figura 88: Render banheiro**  
Fonte: Aatoria própria (2021)



**Figura 89: Render banheiro**  
Fonte: Aatoria própria (2021)



Esse foi o Paradigma Space Coworking, planejado em um momento de pandemia, mas que pensa em como tornar os espaços de trabalho compartilhado mais seguros perante a um futuro incerto.

Figura 90: Jardim vertical recepção.  
Fonte: Autoria própria (2021)

# REFERÊNCIAS

## 9. REFERÊNCIAS

ABREU, Fabiano de. Mundo pós-covid-19 – ‘Nada será como antes e a estrada não será a mesma’ [Entrevista concedida a] Jennifer da Silva. EcoDebate 08/07/2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/07/08/mundo-pos-covid-19-nada-sera-como-antes-e-a-estrada-nao-sera-a-mesma/>. Acesso em 29 de ago de 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR/ISO 8995. **Iluminação em ambientes de trabalho**. UTFPR (2016), 2013, 1ªed. Disponível em: [http://paginapessoal.utfpr.edu.br/vilmair/instalacoes-prediais-1/normas-e-tabelas-de-dimensionamento/NBRISO\\_CIE8995-1.pdf/view](http://paginapessoal.utfpr.edu.br/vilmair/instalacoes-prediais-1/normas-e-tabelas-de-dimensionamento/NBRISO_CIE8995-1.pdf/view). Acesso em: 29 de ago. 2021.

AGUIRRE, Fernando. **Como o mercado de coworking superou 2020**. 26 de jan. 2021. Coworking Brasil. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/news/como-o-mercado-de-coworking-superou-2020> Acesso em: 04 de ago. 2021.

AGUIRRE, Fernando. **O status do mercado de coworking brasileiro em meio ao COVID-19**. 21 de abr. 2020. Coworking Brasil. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/news/o-status-do-mercado-de-coworking-brasileiro-em-meio-ao-covid-19> Acesso em: 03 de ago. 2021.

ALVARENGA, Darlan. **Com devoluções e home office, número de imóveis comerciais vagos aumenta em 2020 e tendência segue de alta. G1, 31 de jan.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/13/com-devolucoes-e-home-office-numero-de-imoveis-comerciais-vagos-aumenta-em-2020-e-tendencia-segue-de-alta.ghtml> Acesso em: 06 de ago. 2021.

ATHAYDE, Têka. **Neuroarquitetura: ambientes impactando o cérebro**. TK Designer, 18 de jun. 2019. Disponível em: <https://www.tkdesigner.com.br/neuroarquitetura-ambientes-impactando-o-cerebro>. Acesso em 28 de ago. 2021.

A TRANSFORMAÇÃO do trabalho: do home office para o anywhere office. Forbes Brasil, 6 de ago. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/brand-voice/2020/08/a-transformacao-do-trabalho-do-home-office-para-o-anywhere-office>. Acesso em: 28 de jul. 2021.

BANDINI, Márcia. Home Office não é igual para todo mundo. [Entrevista concedida a] BRASIL DE FATO. 2020 Disponível em: “Home office não é igual para todo mundo”, alerta médica do | Geral (brasildefato.com.br)

BUGATTI, Luna. **Home office:** quais são as vantagens?. SEBRAE, 06 de mai. 2020. Disponível em: <<https://respostas.sebrae.com.br/home-office-quais-sao-suas-vantagens/>>. Acesso em: 11 de ago. 2021.

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. **O que é meu é seu:** como o consumo colaborativo vai mudar nosso mundo. São Paulo: Ed. Bookman, 2011.

BIOCOBRE - Disponível: Biocobre - Película Antimicrobiana - Revestimento Biocobre acesso em 20/10/2021

CALABRESE, Elizabeth F.; KELLERT, Stephen R. **The Practice of Biophilic Design.** 2018. Disponível em: <<https://www.biophilic-design.com/>>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

CALDEIRA, Vasco. **Ambientes de trabalho.** Disponível em: <[https://www.academia.edu/29888162/AMBIENTES\\_DE\\_TRABALHO](https://www.academia.edu/29888162/AMBIENTES_DE_TRABALHO)>. Acesso em 11 de out. 2021.

CEINAR, Irene Manzini; MARIOTTI, Ilaria. **The Effects of Covid-19 on Coworking Spaces:** Patterns and Future Trends. New Workplaces Location Patterns, Urban Effects and Development Trajectories. Ilaria Mariotti et al. (Orgs.) Springer International Publishing, 2021, p. 277–97. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/342814996\\_The\\_Effects\\_of\\_Covid-19\\_on\\_Coworking\\_Spaces\\_Patterns\\_and\\_Future\\_Trends](https://www.researchgate.net/publication/342814996_The_Effects_of_Covid-19_on_Coworking_Spaces_Patterns_and_Future_Trends)>. Acesso 01 de ago. 2021

CENSO Coworking Brasil 2018 - Fase Coworkers". Coworking Brasil, Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2018/coworkers>>. Acesso em: 01 de ago. 2021

CENSO Coworking Brasil 2019: Resultados. Coworking Brasil. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2019>>. Acesso em 01 de ago. 2021.

COMO o SEBRAE atua no segmento de economia criativa. SEBRAE. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia\\_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD)>. Acesso em 06 de set. 2021

COWORKING BRASIL. **A história do Coworking no mundo:** uma timeline do início de um movimento até a maturação de um novo mercado. Coworking Brasil. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/historia/>>. Acesso em: 7 de jul. 2021.

DIXOM, Mark. **The IWG Global Workspace Survey: Welcome to Generation Flex** – the employee power shift - Flexible Working - IWG plc. Disponível em: <<https://www.iwgplc.com/global-workspace-survey-2019>>. Acesso em: 24 de jul. 2021.

ECONOMIA Compartilhada: oportunidades para os pequenos negócios. / Cuiabá, MT: Sebrae, 2017. Disponível em: <<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Economia-Compartilhada.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

ESTUDOS e pesquisas: Mapeamento da indústria criativa no Brasil. FIRJAN SENAI, fev. 2019. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>> Acesso em: 09 de set. 2021.

FLEMING, Tom. **A economia criativa brasileira:** análise da Situação e avaliação do Programa de Empreendedorismo Social e Criativo Financiado pelo Newton Fund. Newton Fund & British Council, 2018. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/brasil\\_economia\\_criativa\\_online2-fg.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/brasil_economia_criativa_online2-fg.pdf)>. Acesso em: 06 de set. 2021.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL, ENLYON BUSINESS SCHOOL, GRANT THORNTON. **Novas formas de trabalhar: as adequações ao home office em tempos de crise.** 2021 (2ª edição).

GÓES, Geraldo Sandoval; MARTINS, Felipe dos Santos; NASCIMENTO, José Antônio Sena. Trabalho remoto no Brasil em 2020 sob a pandemia do Covid-19: quem, quantos e onde estão?. IPEA, 15 de jul. 2021. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210714\\_nota\\_trabalho\\_remoto.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210714_nota_trabalho_remoto.pdf)>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

GOLDHAGEN, S.W. Welcome to your World: How the Built Environment Shapes Our Lives. Harper, 2017.

GUIA da JLL mostra o futuro dos espaços de trabalho, de A a Z. JLL, 13 de jan. 2021. Disponível em: <<https://www.jll.com.br/pt/tendencias-insights/workplace/guia-jll-mostra-o-futuro-dos-espacos-de-trabalho>>. Acesso em: 28 de ago. 2021.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013

HUMAN SPACES: The Global Impact of Biophilic Design in the Workplace, 2015

KONYA, Kelly. **How coworking spaces are navigating Covid-19**. Coworker, 21 de mar. 2020. Disponível em: <https://www.coworker.com/mag/survey-how-coworking-spaces-are-navigating-covid-1>>. Acesso em: 07 de ago. 2021.

KUGELMASS, Joel. **Teletrabalho: novas oportunidades para o trabalho flexível**: seleção de funcionários, benefícios e desafios, novas tecnologias de comunicação. São Paulo: Atlas, 1996.

LAZARETTI, Bruno. **Onde você quer trabalhar?** Pandemia faz empresas adotarem também o coworking. Economia Uol, 21 de out. 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/10/21/onde-voce-quer-trabalhar-pandemia-faz-empresas-adotarem-tambem-o-coworking.htm>>. Acesso em: 08 de ago. 2021.

LIVING office: definição de espaço. Herman Miller Living Office – Placemaking. Disponível em: < [https://www.hermanmiller.com/pt\\_br/solutions/living-office/placemaking](https://www.hermanmiller.com/pt_br/solutions/living-office/placemaking)>. Acesso em: 14 de ago. 2021.

LOUREIRO, PRISCILLA. Adeus, mesões! Como serão os escritórios após a pandemia de Covid-19. [Entrevista concedida a] Paula Stange .A Gazeta , 2020. Disponível em: Adeus, mesões! Como serão os escritórios após a pandemia de Covid-19 | A Gazeta. Acesso em 06 de ago 2021

LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant; MOURÃO, Helena Cardoso. Desafios do teletrabalho na pandemia covid-19: quando o home vira office. Caderno de Administração, v. 28, p. 71-75, 5 jun. 2020.

MEDINA, Paloma Fraga; KRAWULSKI, Edite. Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, vol. 18, no 2, dezembro de 2015, p. 181. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v18i2p181-190>>. Acesso em: 17 de jul. 2021.

MILLER, Herman. **The origins of Herman Miller's modes of work.** Herman Miller Living Office; Zeeland, Michigan, 2013. Disponível em: <<https://static1.squarespace.com/static/5a332791914e6bb12028c8b8/t/5a37f5eb0d92972a19b25bf8/1513616885923/The+Origins+of+Herman+Miller%27s+Modes+of+Work.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a Covid-19?**. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 21 de jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Vacinação contra a Covid-19 no Brasil.** Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>>. Acesso em: 21 de jul. 2021.

MUNDO pós-covid-19 - Nada será como antes e a estrada não será a mesma. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/07/08/mundo-pos-covid-19-nada-sera-como-antes-e-a-estrada-nao-sera-a-mesma/>>. Acesso em: 21 de jul. 2021.

NILLES, J. M. (1998). **Managing telework:** Strategies for managing the virtual workforce. New York: John Wiley and Sons.

NOSSO COMPROMISSO com a saúde e a segurança. We Work. Disponível em: <<https://www.wework.com/pt-BR/info/working-together-to-build-a-healthier-workspace>>. Acesso em: 19 de ago. 2021.

O FUTURO da demanda global por escritórios. JLL Research & Strategy: JLL, 22 de jun. 2020. Disponível em: <<https://www.jll.com.br/pt/tendencias-insights/pesquisa/futuro-da-demanda-global-por-escritorios>>. Acesso em: 07 de ago. 2021.

O QUE é coworking?. BeerOrCoffee Coworking Spaces. Disponível em: <<https://beerorcoffee.com/coworking>>. Acesso em: 17 de jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO Internacional do trabalho. Teletrabalho durante e após a pandemia da COVID-19 , 2020 .

PAIVA, Andréa de. **NeuroArquitetura e os impactos da luz no cérebro.** NeuroAU, 7 de ago. 2018. Disponível em: <<https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-e-os-impactos-da-luz-no-cerebro>>. Acesso em: 29 de ago. 2021.



- PAIVA, Andréa de. **O Futuro dos Escritórios: insights da NeuroArquitetura para o pós-pandemia.** NeuroAU, 12 de jun. 2020. Disponível em: <<https://www.neuroau.com/post/o-futuro-dos-escritorios-insights-da-neuroarquitetura-para-o-pos-pandemia>>. Acesso em: 24 de ago. 2021.
- PAIVA, Andréa de. **12 Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo.** NeuroAU, 3 de mar. 2018. Disponível em: <<https://www.neuroau.com/post/principios>>. Acesso em: 24 de ago. 2021.
- PESQUISA Home Office 2018. SOBRATT, nov. 2018. Disponível em: <<https://www.sobratt.org.br/site2015/wp-content/uploads/2018/12/PESQUISA-SAP-REDUZIDA.pdf>>. Acesso em: 28 de jul. 2021.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Uberlândia está entre as 30 cidades mais empreendedoras do país. Portal da Prefeitura de Uberlândia, 02 de fev. 2021. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2021/02/02/uberlandia-esta-entre-as-30-cidades-mais-empreendedoras-do-pais/>>. Acesso em: 06 de set. 2021.
- QUARESMA, José G.; GONÇALVES, Carlos. Out of the Office. E-Book. Porto: Ed. Vida Económica, 2013.
- REED, Brad. **Co-Working:** The Ultimate in Teleworking Flexibility. Network World, 23 de out. 2007. Disponível em: <<https://www.networkworld.com/article/2287504/co-working--the-ultimate-in-teleworking-flexibility.html>>. Acesso em: 02 de ago. 2021
- RIBEIRO, Renato. **Anywhere office:** o que é? Como se beneficiar?. BeerOrCoffee Coworking, 26 de jan. 2021. Disponível em: <<https://blog.beerorcoffee.com/2021/01/26/anywhere-office/>> Acesso em: 29 de jul. 2021.
- SILVA, Rogério Ramalho da. Home-officer: um surgimento bem-sucedido da profissão pós-fordista, uma alternativa positiva para os centros urbanos. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana [en línea]. 2009, 1(1), p. 85-94.
- Twitter, et al. What Is the Framework for Innovation? Design Council's Evolved Double Diamond. Design Council, de 2015. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/news-opinion/what-framework-innovation-design-councils-evolved-double-diamond.l>>. Acesso em 13 de jul. 2021.
- UdiLab: 1º espaço de coworking de Uberlândia é inaugurado no Parque do Sabiá.. G1, 12 de ago. 2021. Disponível em 'Udi Lab': 1º espaço de coworking de Uberlândia é inaugurado no Parque do Sabiá | Triângulo Mineiro | G1 (globo.com), acesso em 13 set. 2021